

Revista On-line



BOAS PRÁTICAS

Diálogando com o outro

“DISSEMINANDO BOAS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS CORDEIROPOLENSES”

4º Edição

Realização:



Apresentação

Em agosto de 2025, a Rede Municipal de Educação de Cordeirópolis iniciou um novo projeto com o propósito de valorizar e disseminar as boas práticas desenvolvidas pelos profissionais da educação. A iniciativa busca reconhecer o trabalho realizado nas escolas do município, evidenciando experiências exitosas que contribuem para a qualidade do ensino e para o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes.

Como forma de divulgar essas experiências, foi criada a revista online “Boas Práticas: Dialogando com o Outro”, que, no mês de novembro, apresenta sua 2ª edição. O espaço tem como objetivo compartilhar ações pedagógicas significativas, promovendo a troca de conhecimentos e o diálogo entre os educadores da rede.

Valorizar as práticas desenvolvidas diariamente em sala de aula é reconhecer o empenho e a dedicação dos professores, além de destacar os avanços alcançados pelos alunos. Essa iniciativa também fortalece o aprendizado coletivo, criando oportunidades de reflexão, inspiração e colaboração entre os profissionais da educação.

A disseminação de boas práticas já constitui uma prioridade nas esferas federal e estadual. Programas como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e o Alfabetiza Juntos evidenciam a importância de ações pedagógicas que potencializam o desenvolvimento dos estudantes, ao mesmo tempo em que reconhecem o protagonismo e a atuação dos professores nesse processo.

O que é uma Boa Prática?

Uma boa prática educacional consiste em uma estratégia ou metodologia de ensino eficaz, inovadora e inspiradora, capaz de promover avanços significativos no processo de aprendizagem dos alunos. Mais do que uma atividade que apresenta bons resultados, trata-se de uma ação planejada que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e valoriza o trabalho docente.

As boas práticas se destacam por favorecerem o engajamento, a participação e a construção do conhecimento, proporcionando aprendizagens mais significativas e duradouras. Além disso, possuem potencial para inspirar outros educadores, podendo ser adaptadas e aplicadas em diferentes contextos escolares.

Nessa perspectiva, o aluno é reconhecido como protagonista de sua aprendizagem, enquanto o professor assume o papel de mediador e incentivador desse processo. Em essência, uma boa prática educacional é aquela que contribui para a melhoria da qualidade do ensino e motiva toda a comunidade escolar na busca constante pela excelência.

Palavra da Secretária

Palavras que inspiram, práticas que transformam

É com muita alegria que apresentamos mais uma edição da **Revista de Boas Práticas da Rede Municipal de Ensino de Cordeirópolis**.

Se as outras edições nos permitiram conhecer experiências que revelam a criatividade, o compromisso e a dedicação de nossos educadores, esta quarta edição nos convida a continuar olhando para a escola como um espaço de possibilidades, descobertas e transformação.

Cada prática aqui registrada carrega muito mais do que uma proposta pedagógica. Carrega um olhar atento para a criança, uma pergunta que provocou novas aprendizagens, um desafio que encontrou caminhos e, principalmente, a disposição de cada professor em fazer diferente, fazer melhor e fazer com significado.

A educação se fortalece quando compartilhamos aquilo que fazemos. Uma experiência vivida em uma sala de aula pode inspirar outra escola; uma estratégia pode despertar uma nova ideia; uma prática pode ganhar novos sentidos quando passa a fazer parte da construção coletiva de uma rede.

Por isso, esta revista é também um reconhecimento. **Reconhecimento a cada professor e professora que transforma conhecimento em experiência, experiência em aprendizagem e aprendizagem em novas possibilidades para nossas crianças.**

Tenho muito orgulho de acompanhar o trabalho realizado em nossa Rede Municipal e de perceber, em cada página desta publicação, a força de uma equipe que acredita na educação e compreende que ensinar é, também, aprender continuamente.

Que esta edição seja fonte de inspiração, de troca e de novos caminhos. Que possamos continuar registrando nossas conquistas, compartilhando nossos saberes e, acima de tudo, acreditando que pequenas práticas podem produzir grandes transformações.

Porque quando uma boa prática é compartilhada, ela deixa de ser apenas uma experiência e passa a ser inspiração para muitos.

Com carinho, admiração e gratidão,

Regiani Sobral Castellar Dias
Secretária Municipal de Educação



Equipe Editorial

Regiani Sobral Castellar Dias

Maria Luísa Sereia

Organização e Edição Geral

Maria Luísa Sereia

Diagramação

Marcelo Locoselli Bretanha

Correção

Equipe Pedagógica SEDUC

Regiani Sobral Castellar Dias
Secretária Municipal de Educação

Antonio Pinho Gomes Júnior
Diretor Pedagógico

Ana Lúcia Matos Gambarotto Bocatto
Coordenadora de Educação Infantil

Alessandra Wiebeck Caniatto
Coordenadora de Ensino Fundamental

Marcelo Locoselli Bretanha
Coordenador de Educação Especial

Maria Luísa Sereia
Coordenadora de Projetos Especiais

Suelen Cristina Pereira Ribeiro Maroneze
Coordenadora de Período Integral

Patrícia Voltarel Darós
Coordenadora de Educação Física

Sumário

Apresentação.....	02
Palavras da Secretária	03
Equipe Editorial.....	04
Equipe Pedagógica	05
Semana da Educação Especial	08

Boas Práticas

Giovana Cristina Rivaben de Nadai/Andresa M. Betin Peruchi /Bianca C. de Lucena Zanini/Carmelinda de Oliveira Vieira /Marta Maria Mascarim /Sandra C. Pinheiro Stahlberg/ Sandra Regina M. de Mello.....	10
Sandra Rosimar Passos.....	15
Juliana Diniz Silvestre	22
Kiriatch Regiane de Souza Coelho	27
Karina Graziele Vieira Emiliano.	30
Ariana Cristina Toneloto / Fernanda Rampo Ferreira	33
Maria da penha Rosendo.....	36
Nadir Stella Gasques Gonçalves Dias	38
Fabília Ozelo	42
Neiva Maria Killer de Oliveira / Maria Catarina Bertanha Sardenha	45
Nicolina Maria da Silva	49
Jussara Fernanda da Silva Martinez.....	51
Valéria da Costa Matias	55
Camila da Cruz de Castro	62

Giseli Ap. Baravieira Evangelista.....65

Adriana de Jesus Alves de Oliveira68

Neila Mara Henrique Luiz / Maria Luiza da Silva70

Emily Ribeiro dos Reis Nogueira73

Yvi B. F. C. Sanches77

Glaucieli Gonçalves da Silva79

Roberta Adriana Macedo Bertanha83

SEMANA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Coordenando a educação especial do município, me equilibro entre o necessário olhar profissional que este trabalho demanda e meu inescapável olhar pessoal, como pai do Lucas, autista nível 3 de suporte com deficiência intelectual e do Matheus, nível 2 de suporte com seus hiperfocos e desafios.

Eles me ensinaram a desacelerar, observar com atenção, sair do automático, celebrar cada pequeno avanço, cada pequena conquista, que embora possam ser triviais para pais de crianças típicas, são comemoradas por mim como grandes eventos.

Eu nunca ouvi o Lucas me chamar de pai ou dizer que me ama porque ele não é verbal, mas quando ele senta do meu lado no sofá e olha pra mim ou quando ele me puxa num sábado à tarde pra fazer uma caminhada com ele, eu o ouço dizer. Com a minha alma.

Quando ele nasceu, meu pensamento era: “Precisamos preparar nosso filho para este mundo”, mas após o diagnóstico, nosso desafio ficou muito maior: “Precisamos preparar o mundo para receber o nosso filho!”

Duas ou três vezes ao dia, o pensamento “O que vai ser deles quando não estivermos mais aqui” passa pela minha cabeça, mas respiro fundo e sigo em frente. É a urgente preocupação de muitos pais das crianças atípicas que estão nas nossas salas de aula...uma sensação de ter que correr contra o tempo e ajudá-los a se desenvolver.

Na última semana deste mês de agosto, celebramos a Semana da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Segundo a legislação, são considerados público-alvo da educação especial, os alunos com autismo, deficiência física, auditiva, visual ou intelectual e também aqueles com altas habilidades e superdotação.

O que todos eles têm em comum?

O direito de conviver, de se sentirem compreendidos nas suas particularidades, de buscar um olhar de empatia, enquanto tentam navegar por este mundo tão desafiador e nem sempre acolhedor.

Quando a FAMÍLIA abraça os desafios da criação sem fugir da sua responsabilidade; a SAÚDE está fazendo seu papel com as terapias e,

quando preciso, prescrição da medicação; e a ESCOLA faz sua parte enxergando o potencial de cada criança, temos aí uma tríade perfeita. Escola não é espaço terapêutico (a clínica é), escola não é depósito, nem válvula de escape da família. A escola é espaço de ensino e de aprendizagem.

No entanto, em um mundo em que nossos alunos atípicos vão ouvir muitos “nãos”, a escola tem que ser o lugar do SIM.

E tem sido! Muitas vezes!

Teria muitas histórias para contar...mas aí vão algumas...

Tem a professora regente que de tempos em tempos compartilha comigo a constante evolução do seu aluno (que professoras antes dela já haviam desistido); tem também a profissional de apoio escolar (estagiária) que faz questão de compartilhar comigo por WhatsApp sua felicidade quando sua aluna faz algo novo; tem a coordenadora pedagógica que semana passada me compartilhou os avanços que estão ocorrendo com um aluno de seu CEI que era um dos nossos maiores desafios da rede; e a professora de AEE que ontem mesmo compartilhou comigo que a sua aluna, que o médico havia dito que nunca seria capaz de ser alfabetizada, está surpreendentemente lendo suas primeiras palavras.

Um sorriso se abre no meu rosto cada vez que ouço relatos assim. Vale a pena olhar para o potencial além da deficiência.

Para encerrar, tenho que destacar a importância fundamental do Atendimento Educacional Especializado (AEE), das salas de recursos multifuncionais, das adaptações pedagógicas e dos recursos de acessibilidade porque a inclusão não acontece apenas por meio de leis ou documentos, mas se concretiza diariamente nas relações, nas práticas pedagógicas, no planejamento e na forma como cada estudante é acolhido e valorizado.

Meu agradecimento a todos que compartilham esta caminhada!

Marcelo L. Bretanha

CAP Centro de Atendimento Psicopedagogico

Giovana Cristina Rivaben de Nadai

Andresa M. Betin Peruchi

Bianca C. de Lucena Zanini

Carmelinda de Oliveira Vieira

Marta Maria Mascarim

Sandra C. Pinheiro Stahlberg

Sandra Regina M. de Mello

Turma que foi realizada a proposta:

Alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – abrangência de todas as escolas municipais.

Período em que foi realizada: O trabalho está em andamento e será finalizado no final do ano.

Conteúdo Programático: Desenvolvimento da fluência leitora como base para a aprendizagem, autonomia e autoestima.

Tema: *“Ler para aprender: fortalecendo a leitura, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo”.*

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Desenvolver a fluência leitora, a compreensão e o prazer pela leitura, fortalecendo as habilidades cognitivas e emocionais necessárias para a aprendizagem e autonomia da criança.

Descrição de como foi a prática/vivência: Programa Psicopedagógico de Fluência Leitora , Ler para Aprender: fortalecendo a leitura, a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

1. Apresentação

Programa do CAP para crianças da rede municipal com dificuldades de alfabetização, leitura, escrita e aprendizagem.

Atua em parceria com as escolas, respeitando o ritmo de cada criança e fortalecendo habilidades cognitivas, emocionais e acadêmicas.

2. Justificativa

A leitura é base para autonomia e aprendizagem. Dificuldades nesse processo comprometem todo o percurso escolar.

O programa oferece intervenção sistematizada para desenvolver fluência, compreensão e prazer em ler.

3. Objetivos

Geral: Desenvolver fluência leitora, leitura, escrita e habilidades cognitivas, apoiando o trabalho da escola.

Específicos: Consciência fonológica, atenção, memória, linguagem, compreensão, vocabulário, funções executivas, autorregulação, autoestima e prazer pela leitura.

4. Acolhimento Inicial

Início com a história "O Monstrinho das Cores".

Foco: acolher emoções, fortalecer vínculo, autoestima e motivação antes do trabalho acadêmico.

5. Níveis de Atendimento

1. Pré-Leitor: letras, sílabas, rimas, jogos fonológicos
2. Leitor Inicial: palavras, frases, leitura compartilhada, escrita simples
3. Leitor em Desenvolvimento: textos, fluência, reconto, interpretação, produção escrita

6. Habilidades Cognitivas Estimuladas

Atenção, Memória, Consciência Fonológica, Linguagem, Processamento Visual, Funções Executivas, Velocidade de Processamento, Raciocínio e Autorregulação.

7. Estratégias e Atividades

Atividades lúdicas divididas por habilidade: jogos, caça-letras, memória, rimas, reconto, nomeação rápida, leitura repetida, leitura eco e compreensão textual.

8. Caderno de Fluência Leitora

Material individual com: metas, atividades semanais, registro de leituras, gráfico de evolução e espaço para conquistas.

9. Sistema de Motivação

Metas individuais com estrelas, adesivos e selos. Premiação com materiais escolares baseada na evolução de cada criança, sem comparação.

10. Parceria com a Escola

Compartilhamento de avanços com professores e famílias para intervenção integrada entre CAP e sala de aula.

11. Considerações Finais

Compromisso do CAP com educação inclusiva e humanizada. O programa busca formar leitores seguros que encontrem na leitura um caminho para aprender e superar dificuldades.

Ponto de Destaque

O Programa Psicopedagógico de Fluência Leitora do CAP se destaca por unir acolhimento emocional, estimulação cognitiva e prática de leitura de forma individualizada e lúdica. Ao iniciar com o trabalho das emoções e da autoestima, respeitar o ritmo de cada criança e utilizar um Caderno de Fluência com metas e sistema de motivação, o programa fortalece não apenas a velocidade e compreensão leitora, mas também a autonomia, a autoconfiança e o prazer em aprender, em parceria com a escola e a família.

Para enriquecer o relato :



Kit Completo - Programa de Fluência Leitora CAP



06 Monstrinhos Leitores • 6 Personagens Coloridos

MARCADORES DE LIVRO • 6 MONSTRINHOS LEITORES





parabéns por explorar o mundo da leitura
é um Bom Leitor

Por seu entusiasmo, curiosidade e amor pela leitura, você é reconhecido(a) como um(a) ótimo(a) leitor(a)!



Data: _____ • Certificado de Reconhecimento • Assinatura: _____

A História do Monstrinho que Tinha Medo de Ler



Era uma vez um monstrinho peludo e azul chamado Pip. Pip era muito curioso e adorava brincar, pular e fazer amigos. Mas tinha uma coisinha que deixava Pip com as patinhas tremendo: ler! Sempre que via um livro, Pip escondia os olhos e pensava: "E se eu não conseguir? E se for muito difícil?" Um dia, seus amigos monstrinhos notaram Pip triste no canto. A monstrinha verde de livro ABC se aproximou e disse: "Ler é como aprender o ABC das aventuras! Passo a passo, é só começar." O monstrinho amarelo, com seu livro do coração, sorriu e falou: "Ler é colocar amor na imaginação. Cada história é um abraço. O monstrinho vermelho, segurando seu livro da lâmpada, brilhava: "Ler acende uma luz dentro da gente. É como uma lâmpada que mostra ideias novas!" O monstrinho roxo, com seu livro da rosa e coração, disse: "Você não está sozinho, Pip. Podemos ler juntos, página por página." E o monstrinho turquesa, com seu livro da estrela, piscou feliz: "Cada palavra que você lê fitrinha nova no seu coração!" Fim. Agora Pip é o monstrinho que mais ama os livros! ★



Página de História



Sandra Rosimar Passos

Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE

Escola : Maria Nazareth Stocco Lordello.

Turma que foi realizada a proposta: Aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 3 de suporte, não verbal, atendido na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Período em que foi realizada: No decorrer do 1º semestre.

Conteúdo programático:

Atividades de Vida Diária (AVDs);

Coordenação motora fina e coordenação óculo-manual;

Percepção visual;

Atenção e concentração;

Integração sensorial;

Comunicação alternativa e estimulação da linguagem;

Reconhecimento e identificação de animais;

Educação ambiental e sustentabilidade por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis.

Unidades temáticas :

Vida Cotidiana e Autonomia;

Educação Ambiental;

Desenvolvimento das Funções Executivas;

Comunicação e Linguagem;

Coordenação Motora;

Percepção e Discriminação Visual.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

Desenvolver a autonomia nas atividades de vida diária;

Fortalecer a coordenação motora fina e a coordenação óculo-manual;

Estimular atenção, concentração e permanência na atividade;

Favorecer a percepção visual e a discriminação de imagens;

Promover experiências sensoriais que auxiliem na autorregulação;
Incentivar tentativas de comunicação por meio da emissão de sons e associação de imagens;
Desenvolver habilidades cognitivas relacionadas à associação, pareamento e faz de conta;
Conscientizar sobre o reaproveitamento de materiais recicláveis como recurso pedagógico.

Descrição da prática/vivência:

Ao longo do primeiro semestre foram desenvolvidas diversas atividades utilizando materiais recicláveis, como garrafas plásticas, latas de leite e rolos de papel higiênico, transformados em recursos pedagógicos para o Atendimento Educacional Especializado.

Inicialmente, o aluno realizou atividades de abrir e fechar garrafas de diferentes tamanhos e tipos de tampa, favorecendo a autonomia nas atividades de vida diária, além do fortalecimento da musculatura das mãos e do desenvolvimento da coordenação motora fina.

Em seguida, foi utilizada uma lata de leite com pequenos furos para o encaixe de palitos de sorvete, estimulando atenção, concentração, percepção visual e noção espacial.

Também foram confeccionadas garrafinhas sensoriais contendo arroz, feijão, água, glitter, bolinhas de gel e lantejoulas, proporcionando estímulos visuais e auditivos que favoreceram a organização sensorial e o interesse do aluno, especialmente por sua afinidade com sons e músicas. Outra proposta consistiu na confecção de um tigre utilizando uma lata de leite. O aluno alimentava o animal inserindo grãos de feijão pela boca da lata, desenvolvendo coordenação motora fina, coordenação óculo-manual, atenção, concentração, faz de conta e conhecimentos sobre os animais.

Para finalizar, foi planejada uma atividade utilizando rolos de papel higiênico personalizados com animais, na qual o aluno fará a associação entre cabeça e corpo dos animais, emitirá sons característicos (como "miau", "au-au", "muu" e "piu-piu") e realizará o pareamento entre fotografias e desenhos, estimulando percepção visual, compreensão simbólica e ampliação das possibilidades de comunicação.

Durante todas as atividades observou-se elevado interesse, maior tempo de permanência nas tarefas, desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e comunicativas, demonstrando que materiais recicláveis podem se transformar em recursos pedagógicos acessíveis, sustentáveis e altamente eficazes no Atendimento Educacional Especializado.

Ponto de destaque:

O principal destaque foi demonstrar que materiais recicláveis, de baixo custo e facilmente encontrados, podem ser transformados em recursos pedagógicos altamente significativos para o Atendimento Educacional Especializado. Além de promoverem a educação ambiental, favoreceram o desenvolvimento da autonomia, das habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e comunicativas de um aluno autista nível 3 de suporte, respeitando suas necessidades individuais. As atividades despertaram elevado interesse, ampliaram o tempo de atenção e favoreceram aprendizagens funcionais que podem ser generalizadas para o cotidiano.

Para enriquecer o relato :

Materiais recicláveis e suas possibilidades na Sala de Atendimento Educacional Especializado

Vivemos em uma sociedade consumista que diariamente descarta toneladas de resíduos. Nesse contexto, a reciclagem no ambiente escolar torna-se uma importante ferramenta para incentivar a conscientização ambiental, além de demonstrar as inúmeras possibilidades de reaproveitamento de materiais que, muitas vezes, seriam destinados ao lixo. De forma simples e significativa, mostramos que uma lata de leite, uma garrafa plástica ou um rolo de papel higiênico podem se transformar em recursos pedagógicos atrativos e funcionais.

No decorrer do semestre, desenvolvi, na Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), atividades com um aluno autista nível 3 de suporte, não verbal, utilizando materiais recicláveis como latas, rolos de papel higiênico e garrafas de diferentes tamanhos e formatos.

Inicialmente, foi trabalhada a ação de abrir e fechar garrafas com diferentes tipos de gargalos. Essa proposta teve como objetivo

proporcionar ao aluno uma experiência concreta relacionada às atividades de vida diária, favorecendo sua autonomia em situações cotidianas, como abrir sua própria garrafa de água ao sentir sede. Além disso, a atividade contribuiu para o fortalecimento da preensão manual, aumento da resistência dos músculos das mãos e antebraços, bem como para o desenvolvimento da coordenação motora fina.



Dando sequência às intervenções, foi utilizada uma lata de leite com pequenos furos, na qual o aluno deveria encaixar palitos de sorvete. Essa atividade teve como objetivos estimular a atenção, a concentração, a percepção visual e a noção espacial. A proposta mostrou-se especialmente relevante, pois o aluno apresentava dificuldades em permanecer sentado e engajado nas atividades por períodos mais prolongados.



Posteriormente, foram confeccionadas garrafinhas sensoriais contendo diferentes materiais, como feijão, arroz, água, bolinhas de gel, glitter e lantejoulas. As garrafinhas sensoriais constituem um importante recurso para auxiliar na regulação emocional de crianças autistas, oferecendo estímulos visuais e auditivos que favorecem a organização sensorial. Como o aluno demonstra grande interesse por músicas e sons, a exploração dos diferentes ruídos produzidos pelo arroz e pelo feijão tornou-se extremamente atrativa, despertando sua curiosidade e ampliando seu envolvimento com a atividade.



Outra atividade desenvolvida a partir do reaproveitamento de uma lata de leite foi a confecção de um recurso pedagógico em formato de tigre, no qual o aluno deveria alimentar o animal inserindo grãos de feijão pela abertura da boca. A proposta teve como objetivo estimular a coordenação motora fina, a coordenação óculo-manual, a atenção e a concentração, uma vez que o aluno precisava pegar os grãos individualmente e direcioná-los com precisão até a abertura da lata. Além dos aspectos motores, a atividade favoreceu o desenvolvimento do faz de conta e da compreensão de ações do cotidiano, como alimentar um animal. Durante a execução da proposta, também foram explorados conceitos relacionados aos animais, como suas características, alimentação e vocalizações, ampliando o repertório cognitivo e comunicativo do aluno. Por se tratar de um recurso lúdico e visualmente

atrativo, a atividade despertou grande interesse e engajamento, contribuindo para a permanência do aluno na tarefa e para a ampliação de seu tempo de atenção.



Para finalizar, será desenvolvida uma atividade utilizando rolinhos de papel higiênico como principal material pedagógico. A proposta terá como foco a percepção visual e o reconhecimento de animais, como vaca, gato, cachorro e pintinho. O aluno deverá associar a cabeça de cada animal ao seu respectivo corpo, estimulando a discriminação visual, a atenção e a noção de correspondência.

Além disso, a atividade terá como objetivo incentivar a emissão de sons característicos dos animais, como "piu-piu", "miau", "au-au" e "muu". Por serem sons simples e de fácil reprodução, espera-se favorecer tentativas de comunicação oral por parte do aluno, considerando que ele é não verbal.

Em um segundo momento, o aluno realizará o pareamento entre imagens reais dos animais e suas representações em desenho. Essa proposta é fundamental para o desenvolvimento da percepção visual e da compreensão simbólica, auxiliando-o a identificar que as ilustrações nem sempre representam fielmente os elementos encontrados na realidade. Dessa forma, a atividade contribuirá para a ampliação de conceitos, o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento das habilidades de comunicação e associação visual.



Ao longo das atividades desenvolvidas, foi possível observar que os materiais recicláveis se constituem como recursos pedagógicos acessíveis, versáteis e altamente significativos no Atendimento Educacional Especializado. Além de promoverem a conscientização ambiental e o reaproveitamento de materiais, possibilitaram ao aluno vivências concretas que favoreceram o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, comunicativas e funcionais.

As propostas realizadas despertaram o interesse e o engajamento do aluno, respeitando suas particularidades e necessidades, ao mesmo tempo em que ampliaram suas oportunidades de aprendizagem e interação com o ambiente. Dessa forma, fica evidente que práticas pedagógicas criativas, aliadas ao uso de materiais simples e de baixo custo, podem gerar experiências ricas e significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante e para a construção de uma educação mais inclusiva e sustentável.

Juliana Diniz Silvestre

Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE

Escola : Amália Malheiro Moreira

Turma que foi realizada a proposta: AEE TEA – turma da tarde

Período em que foi realizada: Abril, Maio e Junho

Conteúdo programático: Funções Executivas: Memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva.

Unidades temáticas :

Geometria (reconhecimento, classificação e diferenciação de formas geométricas bidimensionais e tridimensionais);

Estatística e Probabilidade / Álgebra (organização, categorização e agrupamento de dados e objetos por critérios como textura, cor e formato);

Ciências da Natureza / Vida e Evolução (características e diversidade dos seres vivos, ex: animais marinhos).

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

Promover o desenvolvimento da atenção sustentada e do controle inibitório (esperar a vez/respeitar turnos);

Estimular a flexibilidade cognitiva através da transição guiada de critérios de classificação (cor, formato, textura);

Exercitar a memória de trabalho na triagem, diferenciação e agrupamento de objetos ("Animais Marinhos" vs. "Formas Geométricas");

Auxiliar na autorregulação emocional e sensorial utilizando o estímulo tátil de recursos tridimensionais personalizados (fidget toys).

Descrição da prática/vivência: A prática foi desenvolvida ao longo de 3 meses na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) com 12 alunos do 1º ao 5º ano com TEA. Utilizou-se um kit de peças em 3D (formas geométricas e animais marinhos) com diferentes texturas e ranhuras.

As atividades englobaram:

Classificação e Agrupamento: Separação das peças nas categorias "Formas Geométricas" e "Animais Marinhos";

Mudança de Regras: Alternância rápida nos critérios de organização (cor, formato ou textura/superfícies pontiagudas vs. arredondadas) para treinar a flexibilidade cognitiva;

Jogos de Turno: Dinâmicas onde a posse do objeto definia o momento de agir, exigindo o tempo de espera do colega;

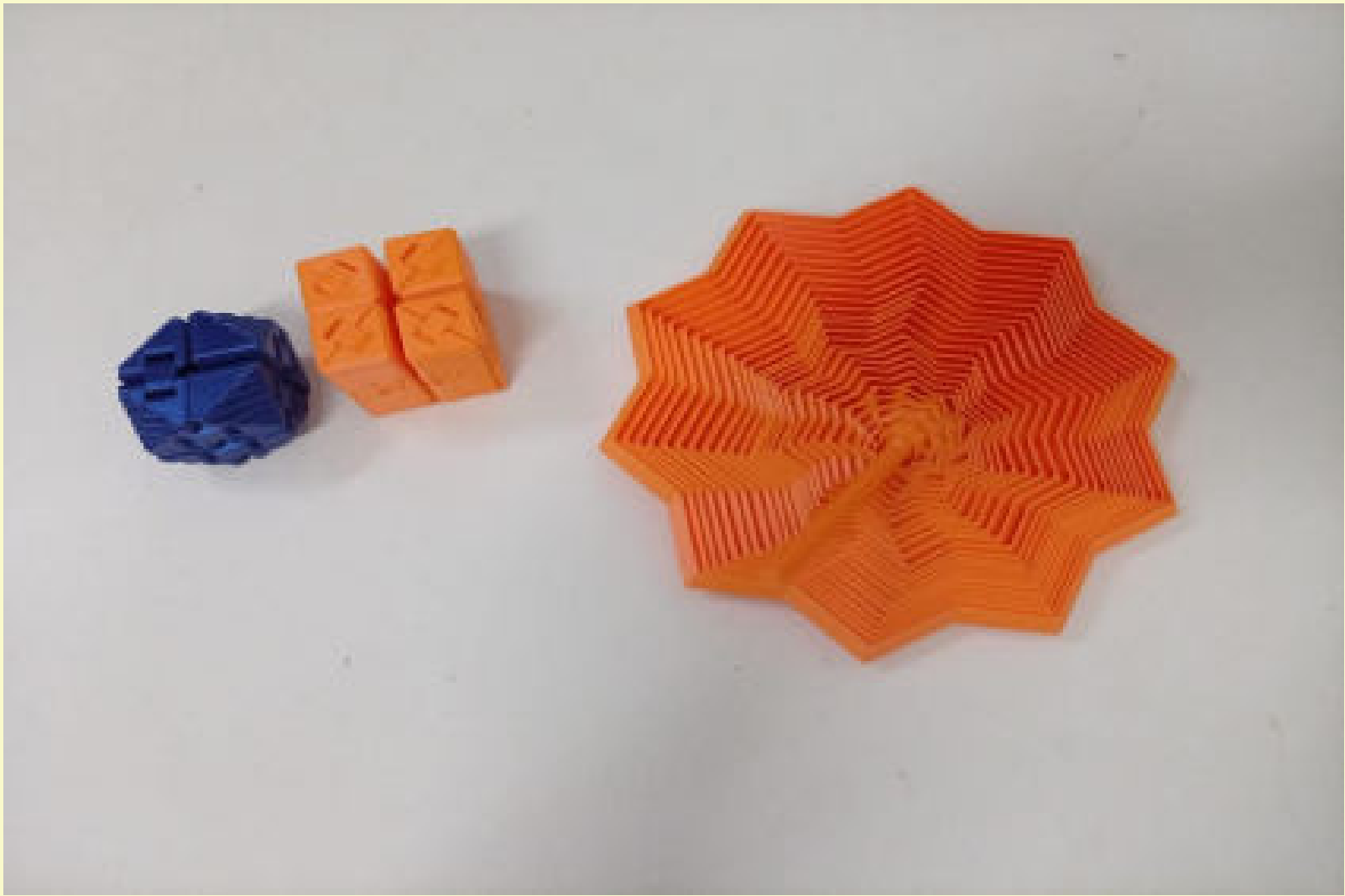
Manejo Sensorial: Uso do polvo articulado 3D como recurso tátil (fidget toy) para aliviar a ansiedade, conter a agitação motora e manter o nível ideal de alerta.

Ponto de destaque : Personalização via Impressão 3D: A grande inovação da prática foi ir além das atividades bidimensionais (papel). A fabricação digital permitiu criar materiais sob medida (com peso, textura e resistência controlados), servindo como "próteses cognitivas" para ancorar conceitos abstratos no concreto.

Redução Significativa de Comportamentos Disruptivos: A estimulação sensorial tátil correta atuou diretamente como um modulador de ansiedade, reduzindo crises e permitindo que as crianças redirecionassem a energia mental para a aprendizagem.

Evolução Focada na Mitigação da Rigidez Cognitiva: A mediação pedagógica conseguiu fazer com que os estudantes aceitassem mudanças de regras de forma fluida sem entrarem em frustração, demonstrando ganho direto em flexibilidade cognitiva.

Aumento no Tempo de Permanência na Tarefa: O material com novidade tátil conseguiu manter a atenção sustentada dos alunos durante todo o tempo de atendimento (50 minutos), superando a dispersão que ocorria nos materiais tradicionais.







Kiriatch Regiane de Souza Coelho

Sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE

Escola : E.M.E.F “Prof. Geraldo App. Rocha”

Turma que foi realizada a proposta: Alunos dos 4ºs anos (deficiência intelectual)

Período em que foi realizada: 27/07/2026 a 31/07/2026

Conteúdo programático: Alfabetização, consciência fonológica e silábica, estrutura das sílabas complexas.

Unidades temáticas : Língua Portuguesa

- Análise linguística/ semiótica (Alfabetização e Ortografia)
- Escrita e escrita
- Produção textual (frases)

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

- Identificar e reconhecer sílabas complexas.
- Desenvolver a consciência fonológica e a contagem/divisão silábica de palavras;
- Compor palavras utilizando letras móveis e registros escritos;
- Construir e estruturar frases, praticando a segmentação adequada entre as palavras.
- Desenvolver a coordenação motora fina, atenção e concentração, memória motora (por meio da letra cursiva).

Descrição da prática/vivência: O aluno utilizou uma prancha pedagógica plastificada ("Encontre as sílabas complexas") para identificar e circular as sílabas da palavra correspondente ao nome da figura.

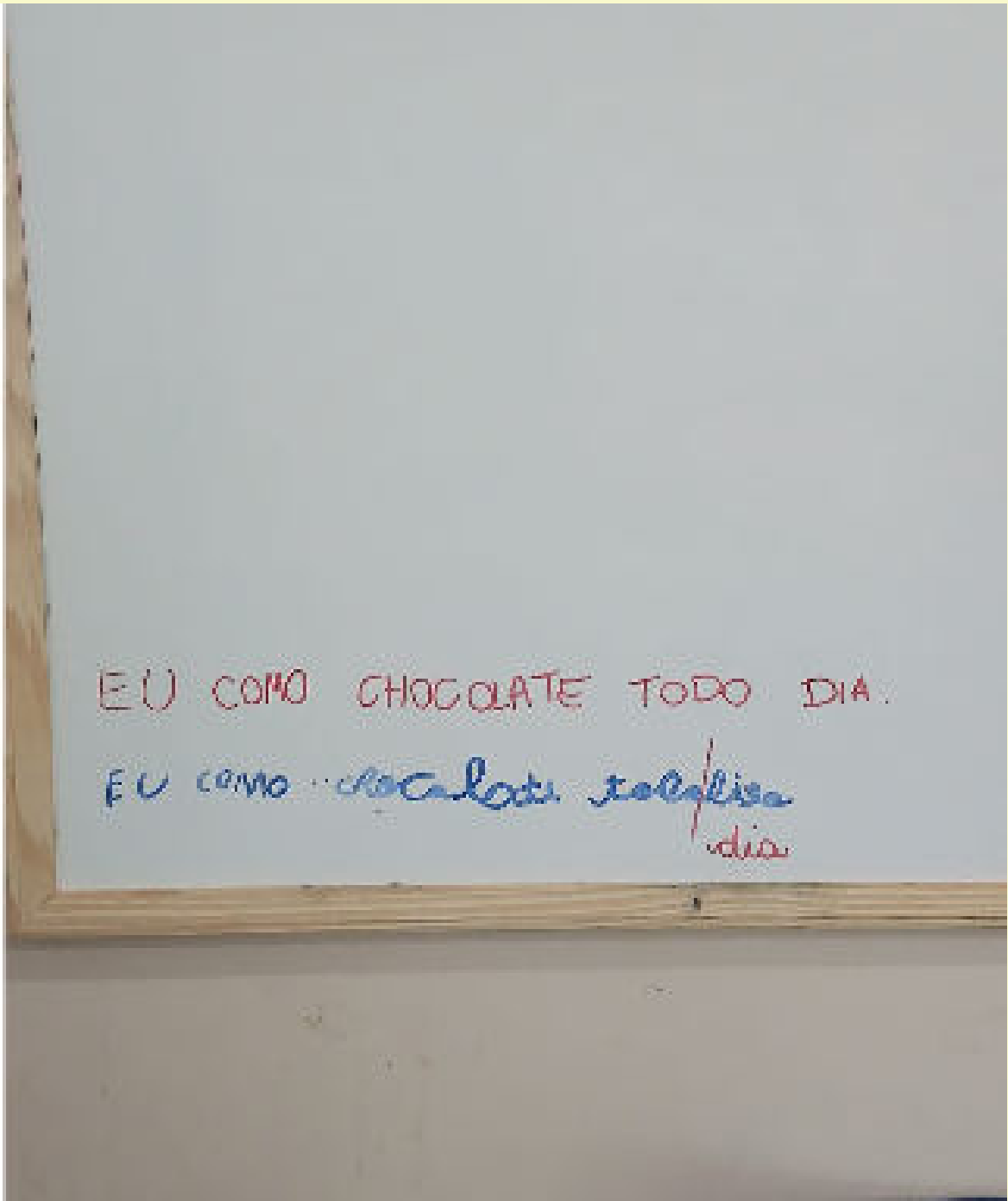
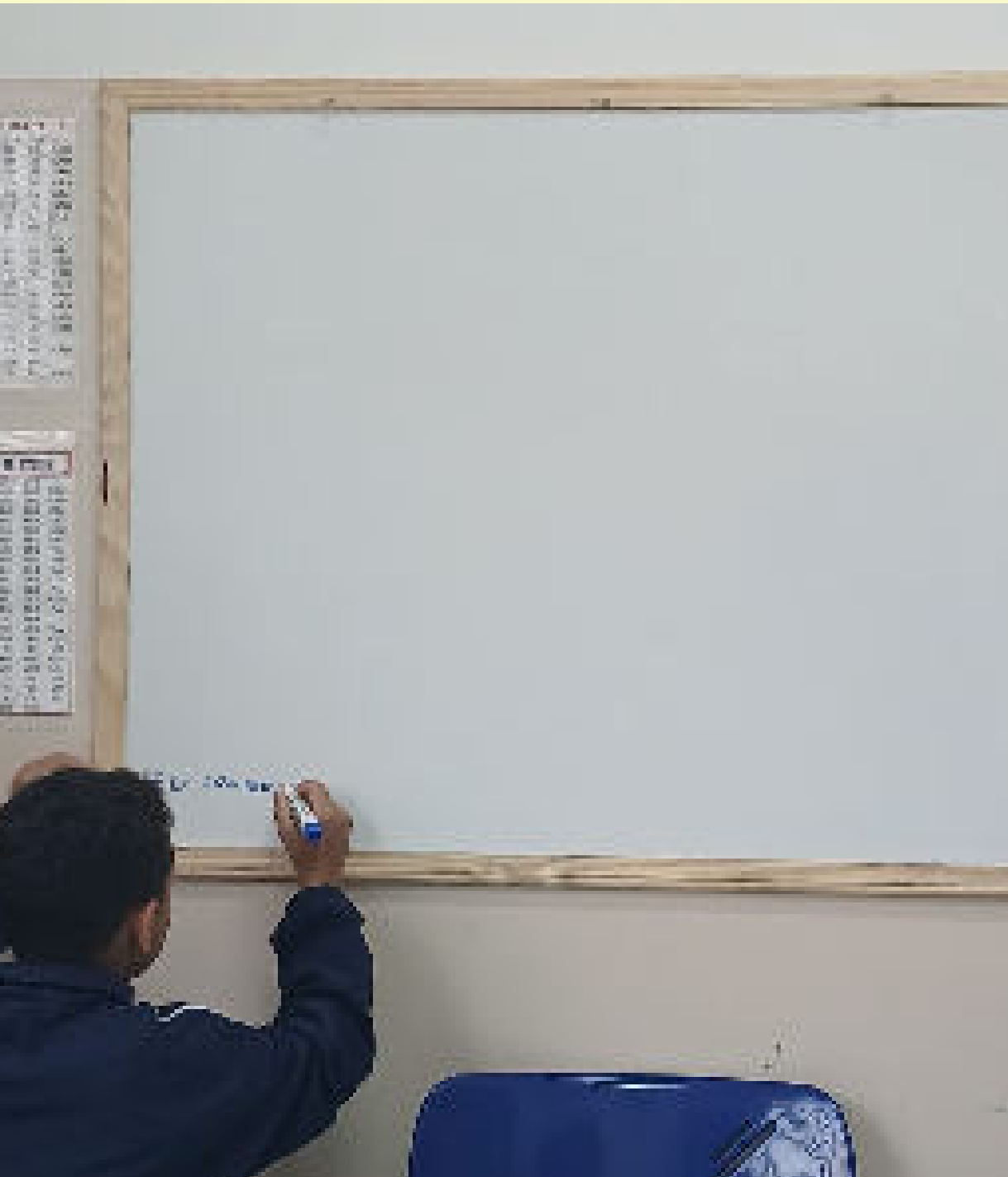
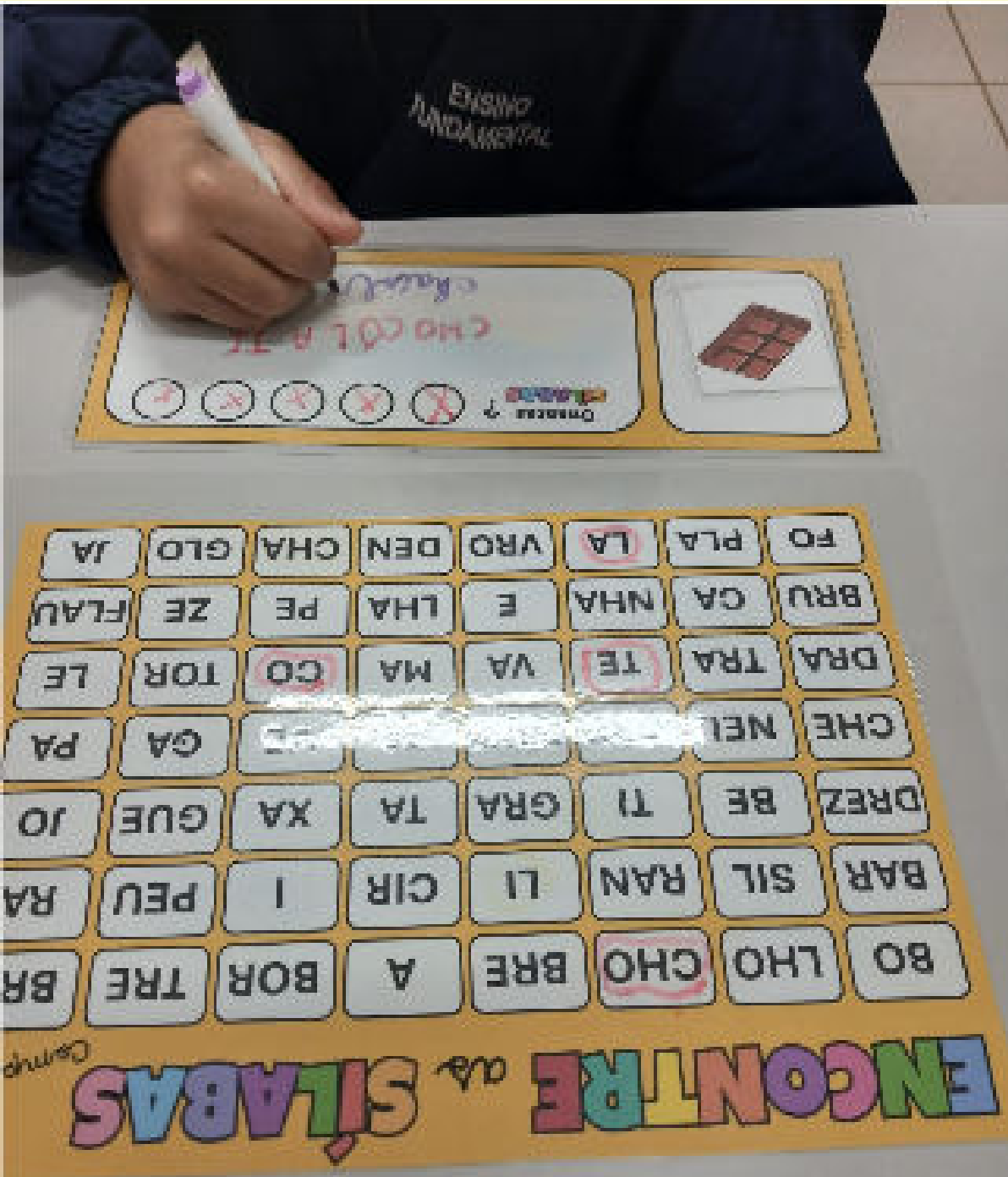
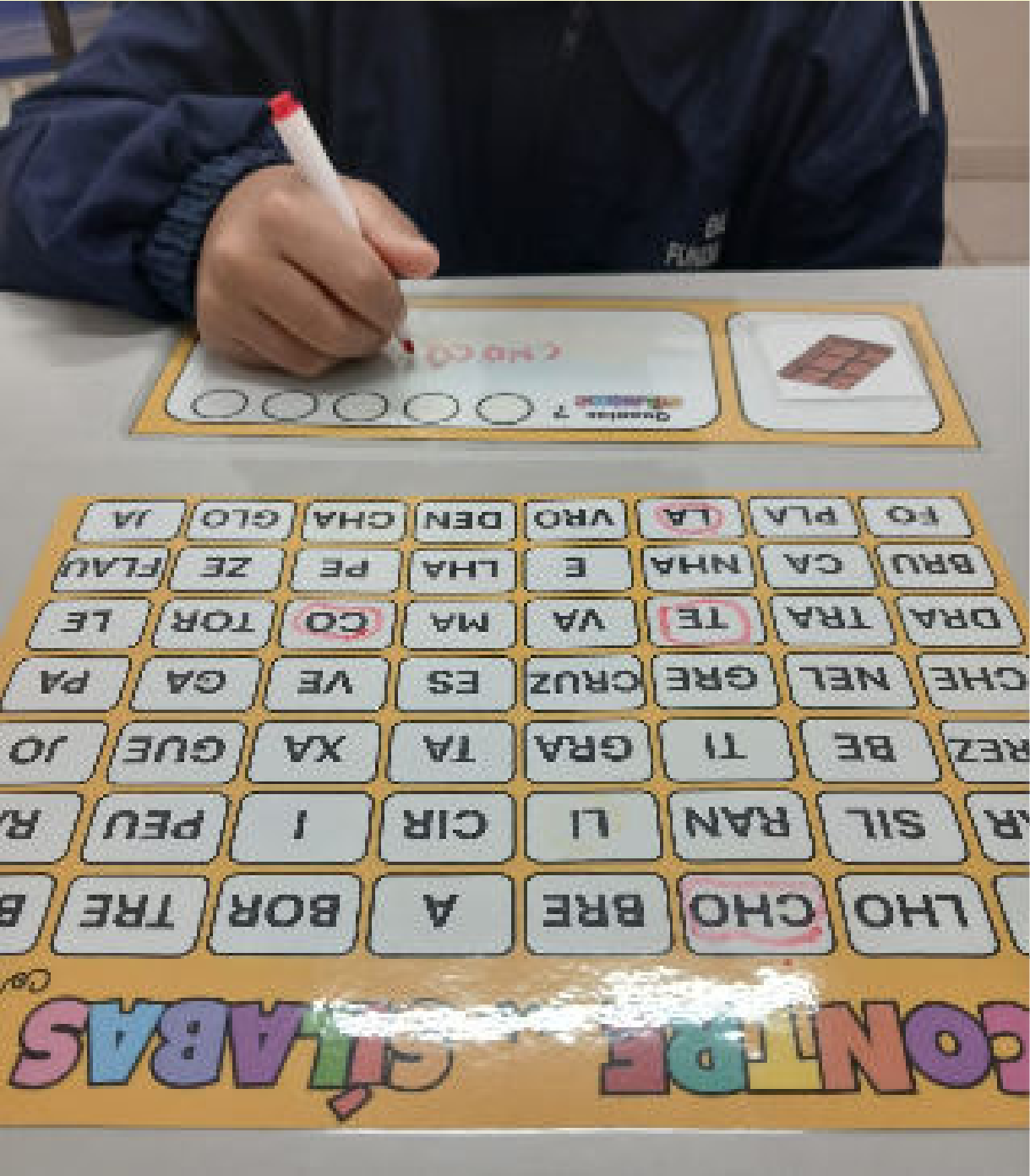
Em seguida, realizou o registro da palavra, organizando as sílabas encontradas na ordem correta, também foi feito o registro em letra cursiva. Posteriormente, pintou os círculos correspondentes ao número de sílabas encontradas.

Utilizou letras móveis para montar outra palavra que iniciasse com a mesma sílaba da palavra encontrada anteriormente.

Por fim, a atividade expandiu para a produção de uma frase com a palavra encontrada.

Ponto de destaque : Durante as atividades o uso de múltiplos recursos multissensoriais (associação de figura/palavra, cartela de busca silábica, manipulação das letras móveis e escrita na lousa com canetas coloridas) permitiram ao aluno aprender de forma mais significativa, mantendo-se engajado durante toda a proposta, fortalecendo então, a consciência fonológica, a leitura, a escrita e também a autoconfiança.

Para enriquecer o relato:





Karina Graziele Vieira Emiliano

Sala de Reforço Escolar

Escola: Amália Malheiro Moreira

Turma que foi realizada a proposta: Turmas do 3º, 4º e 5º anos do Reforço escolar.

Período em que foi realizada: Meados de junho a 10 de julho de 2026

Conteúdo programático: O projeto não visou um único conteúdo em específico, mas o desenvolvimento da autonomia e do hábito de estudar.

Unidades temáticas: É um projeto interdisciplinar.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

- Desenvolver a autonomia dos estudantes.
- Incentivar o hábito diário de revisão dos conteúdos.
- Melhorar a compreensão e a fixação das aprendizagens.
- Promover maior responsabilidade com os estudos.
- Reduzir dificuldades decorrentes da ausência de revisão dos conteúdos, a fim de não tornar as dúvidas cumulativas.

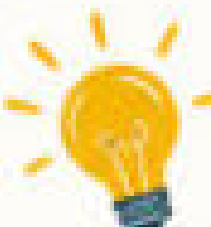
Descrição da prática/vivência: O projeto “Aula dada, aula estudada”, cujo objetivo foi incentivar a revisão diária dos conteúdos, surgiu da necessidade de desenvolver nos alunos a autonomia e o hábito de estudar o que foi trabalhado em sala de aula em casa e no mesmo dia, além de não perpetuar dúvidas cumulativas que vão ficando cada vez mais difíceis de serem sanadas. Inicialmente, foi realizada uma conversa com os estudante sobre a importância da aprendizagem contínua. Em seguida, foram produzidos materiais visuais, como cartazes e infográficos, afixados na sala de reforço da escola para lembrar que o estudo deve continuar após o término da aula.

Ponto de destaque : Um dos principais destaques do projeto foi a elaboração de infográficos educativos como estratégia de comunicação visual. As artes foram desenvolvidas com o apoio da inteligência artificial, sob orientação e curadoria da professora, permitindo a criação de materiais mais atrativos, organizados e adequados à faixa etária dos estudantes.

A combinação de textos curtos, linguagem objetiva, cores, ícones e ilustrações facilitou a compreensão das informações e despertou maior interesse pela leitura. Esse formato tornou a mensagem mais acessível às crianças, favorecendo a atenção, a memorização e a autonomia na revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para enriquecer o relato:





AULA DADA, AULA ESTUDADA... HOJE EM CASA!



O aprendizado não termina quando a aula acaba.
Revisar em casa é o que faz a diferença!

POR QUE ESTUDAR EM CASA?



FIXA O CONTEÚDO
Rever o que aprendeu ajuda o cérebro a fixar melhor.



MELHORA O DESEMPENHO
Quem revisa em casa tem mais segurança e vai melhor nas provas.



DESENVOLVE A AUTONOMIA
Você se torna mais responsável pelo seu aprendizado.



CRIA HÁBITOS POSITIVOS
Estudar todo dia cria disciplina e organização.



TRAZ RESULTADOS PARA O FUTURO
Hoje é o esforço que constrói suas conquistas de amanhã!

COMO ESTUDAR EM CASA?



1. TENHA UM HORÁRIO
Defina um momento do dia só para os estudos.



2. ESCOLHA UM LUGAR TRANQUILO
Ambiente organizado e sem distrações ajuda a concentrar.



3. REVISE O QUE FOI DADO
Leia, faça resumos, mapas mentais e exercícios.



4. ANOTE DÚVIDAS
Anote o que não entendeu para perguntar ao professor.



5. PERSISTA!
Pequenos passos todos os dias trazem grandes resultados.

DICAS RÁPIDAS



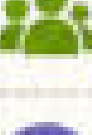
Revise no mesmo dia da aula.



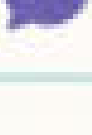
Use diferentes formas de estudo: leitura, resumos, exercícios, mapas, vídeos.



Faça pausas! Seu cérebro também precisa descansar.



Conte com sua família para apoiar sua rotina de estudos.



Em caso de dúvidas, pergunte sempre!



AULA DADA HOJE,
APRENDIZADO PARA SEMPRE!
FAÇA A SUA PARTE!

Estudar em casa
é investir em
VOCÊ!

Ariana Cristina Toneloto

Fernanda Rampo Ferreira

Berçário 1 A e B

Escola: CEI “Lilia Inês Thirion Vitte”

Período em que foi realizada: Duração de 2 dias

Conteúdo programático:

Luvras Sensoriais;

Desenvolvimento neuropsicomotor;

Exploração tátil;

Ampliação do repertório sensorial dos bebês (0 a 18 meses).

Campos de experiência (para infantil):

Corpo, gestos e movimentos;

Traços, sons, cores e formas;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagens / conhecimentos:

Estimular o tato e a percepção visual dos bebês;

Auxiliar no desenvolvimento neurológico, cognitivo e motor;

Exploração sensorial global;

(EI01ETT01): Explorar e descobrir as propriedades de objetos;

(EI01CG05): Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais;

(EI01EO03): Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se a convívios sociais.

Descrição da prática/vivência: Utilizamos luvas descartáveis de látex, cada luva foi preenchida com os respectivos elementos: feijão, macarrão, farinha de trigo e bolinhas de gel. Começamos a atividade primeiramente mostrando para os bebês as luvas e em seguida oferecendo-as aos bebês para que eles manipulem e apertem, estimulando assim a coordenação motora fina e a percepção tátil. Os bebês gostaram muito das luvas

sensoriais (principalmente a luva com a farinha de trigo e a de bolinhas de gel) por serem mais macias de se apertarem. Essa atividade despertou muito a curiosidade e interesse nos bebês chamando muito a atenção deles pelos novos estímulos.

PS: Foi colocada uma música de fundo na introdução da atividade.

Algum ponto de destaque para o que você narrou?

A atividade Luvas Sensoriais tem como objetivo principal estimular o desenvolvimento global dos bebês. Ela promove a exploração tátil e visual ao permitir que os pequenos sintam diferentes texturas dentro das luvas. Com isso, pudemos notar que os bebês além de estar se desenvolvendo como um todo, se acalmam também, deixando-os propícios a aprender com mais facilidade.

Para enriquecer o relato :





Maria da Penha Rosendo

Berçário I

Escola: C.E.I Leonor Rodrigues Marcicano

Período em que foi realizada: Semana de 03 a 07 de Agosto 2026

Conteúdo programático: Reconhecimento de cores, nome dos animais e os sons que eles emitem

Campos de experiência: EI01T03 explorar diferentes fontes para brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias

EI01EF02 Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de histórias

EI01E006 Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando -se ao convívio social.

Objetivos conhecimentos / aprendizagem: Reconhecer cores, reconhecer os animais e seus respectivos nomes, e reconhecer os sons que os animais emitem.

Descrição da prática: Durante a prática foi feita uma roda, onde os alunos puderam ouvir a história: Fazenda.

Os alunos interagiram prestando atenção na história, ouvindo atentamente os sons dos animais, e observando suas cores.

A Atividade foi muito prazerosa, propiciando aos alunos o manuseio do livro e integração com seus pares.

Ponto de destaque: Na hora da leitura os alunos ficam atentos e curiosos.

Nessa atividade especificamente se mostraram bastante interessados e participativos.

O ponto marcante foi o manuseio do livro, no qual os alunos se encantaram com suas ilustrações.

Para enriquecer o relato:



Nadir Stella Gasques Gonçalves Dias

Berçário 2

Escola: CEI “Jenny Pereira Camargo”.

Período em que foi realizada: Março e Abril

Conteúdo programático:

- Percepção sensorial (Tátil: contato com tinta);
- Expressão artística;
- Linguagem oral (som do animal),
- Construção de identidade corporal (mãos e pés);
- Musicalização (“Não atire o pau no gato” e “Borboletinha”).

Campos de experiência :

- Traços, sons, cores e formas;
- Corpo, gesto e movimento;
- Escuta, fala pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

- Estimular a percepção auditiva;
- Associar som aos animais apresentados;
- Desenvolver a linguagem oral por meio de vocalizações e interação;
- Favorecer a construção da identidade corporal reconhecendo mãos e pés;
- Explorar e identificar cores;
- Proporcionar experiências sensoriais e artísticas;
- Incentivar a interação, a expressão corporal e a imaginação.

Descrição da prática/vivência: A atividade iniciou-se com uma roda de conversa e musicalização utilizando a música “Não Atire o Pau no Gato”. Durante esse momento, foi realizada a exploração oral com perguntas como: “Qual o som que o gato faz?”, incentivando as crianças a reproduzirem a onomatopeia “miau”.

Em seguida, foi apresentada a tinta na cor preta, ressaltando a identificação da cor e explicando que seria realizado o carimbo dos pés. Durante a proposta, foram nomeadas as partes do corpo, como pé e dedos, favorecendo a construção da identidade corporal. Após o carimbo no papel sulfite, cada criança observou seu registro enquanto era estimulada a reconhecer: “Esse é o seu pé!”.

Posteriormente, foram acrescentados detalhes com caneta hidrocor, transformando o carimbo na figura de um gato. O resultado final foi apresentado individualmente às crianças, valorizando suas produções.

Em outro momento, a proposta foi retomada com a música “Borboletinha”. Dessa vez, utilizou-se o carimbo das mãos para a construção da borboleta. As crianças exploraram novamente a tinta e participaram da musicalização, relacionando o movimento das mãos ao voo da borboleta.

A atividade proporcionou experiências sensoriais, artísticas e corporais, respeitando o tempo, o interesse e a individualidade de cada criança.

Ponto de destaque : Durante a realização da atividade, algumas crianças vocalizaram espontaneamente a onomatopeia “miau”, enquanto outras realizaram o voo da borboleta. A proposta favoreceu momentos significativos de interação, expressão corporal, percepção sensorial e participação coletiva.

Observou-se que algumas crianças demonstraram maior envolvimento e autonomia durante a exploração da tinta e das músicas, enquanto outras necessitaram de mediação e incentivo para participar. De modo geral, a sequência atingiu os objetivos propostos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças de maneira lúdica, afetiva e significativa.

Para enriquecer o relato:





Fabília Ozelo

Berçário 2

Escola: C.E.I Maria Minatel Peruchi

Período em que foi realizada: 08/06 á 12/06

Conteúdo programático: Exploração sensorial – percepção tátil e observação de diferentes texturas.

Campos de experiência:

- . O eu, o outro e o nós.
- .Corpo, gestos e movimentos.
- .Traços, sons, cores e formas.
- .Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

- .Estimular a percepção tátil por meio da exploração de diferentes texturas.
- .Desenvolver a coordenação motora fina.
- .Incentivar a curiosidade, a investigação e a descoberta.
- .Favorecer a concentração e a exploração dos sentidos.

Descrição da prática/vivência: Foi oferecido às crianças um momento de exploração com luvas preenchidas com diferentes materiais, como bolinhas de gel colorido, farinha e grãos (arroz e macarrão). As crianças puderam tocar, apertar, observar as cores, perceber as diferentes texturas e comparar as sensações. A atividade aconteceu de forma livre, respeitando o tempo e o interesse de cada criança, proporcionando experiências sensoriais e despertando a curiosidade.

Ponto de destaque: As crianças demonstraram interesse e curiosidade ao manipular as luvas, explorando-as com as mãos e observando as diferenças entre os materiais. A atividade favoreceu a exploração sensorial, a coordenação motora e momentos de concentração, interação e descoberta.

Para enriquecer o relato:





Neiva Maria Killer de Oliveira.

Maira Catarina Bertanha Sardenha.

Berçário 2 e Maternal 1

Escola: C.E.I "José Valter Sommer"

Período em que foi realizada: 27/07 à 31/07

Conteúdo programático:

- Textura: O trabalho com textura na educação infantil tem como objetivo principal estimular o desenvolvimento sensorial, cognitivo e motor da criança.
- Cores: Despertando o interesse das crianças, estimulando a percepção e a expressão, influenciando diretamente na aprendizagem.
- Música: Promover o desenvolvimento da linguagem oral, musical e corporal das crianças, estimulando a imaginação, a escuta atenta e a expressão por meio de gestos e sons, além de fortalecer vínculos afetivos entre criança e educador.
- Conscientização Ambiental: Reutilização de materiais recicláveis de forma lúdica na confecção do jacaré, incentivando o cuidado com o meio ambiente, promovendo a consciência ecológica desde cedo.

Campos de experiência:

- Eu, o Outro e o Nós – Participação em atividades coletivas com interação, cooperação e respeito.
- Corpo, Gestos e Movimentos – Promover a expressão corporal, musical e artística ao ter contato com o jacaré; desenvolver a percepção estética.
- Traços, Sons, Cores e Formas –
Desenvolver a criatividade por meio da arte, da criação do jacaré e da música; desenvolver a imaginação, consciência ambiental e faz de conta.
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação – Desenvolver a escuta musical, compreensão das cores e imaginação ao cantar, interpretar e interagir com a música do jacaré; expressar-se verbalmente.
- Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações – Observação da transformação de materiais recicláveis em jacaré.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

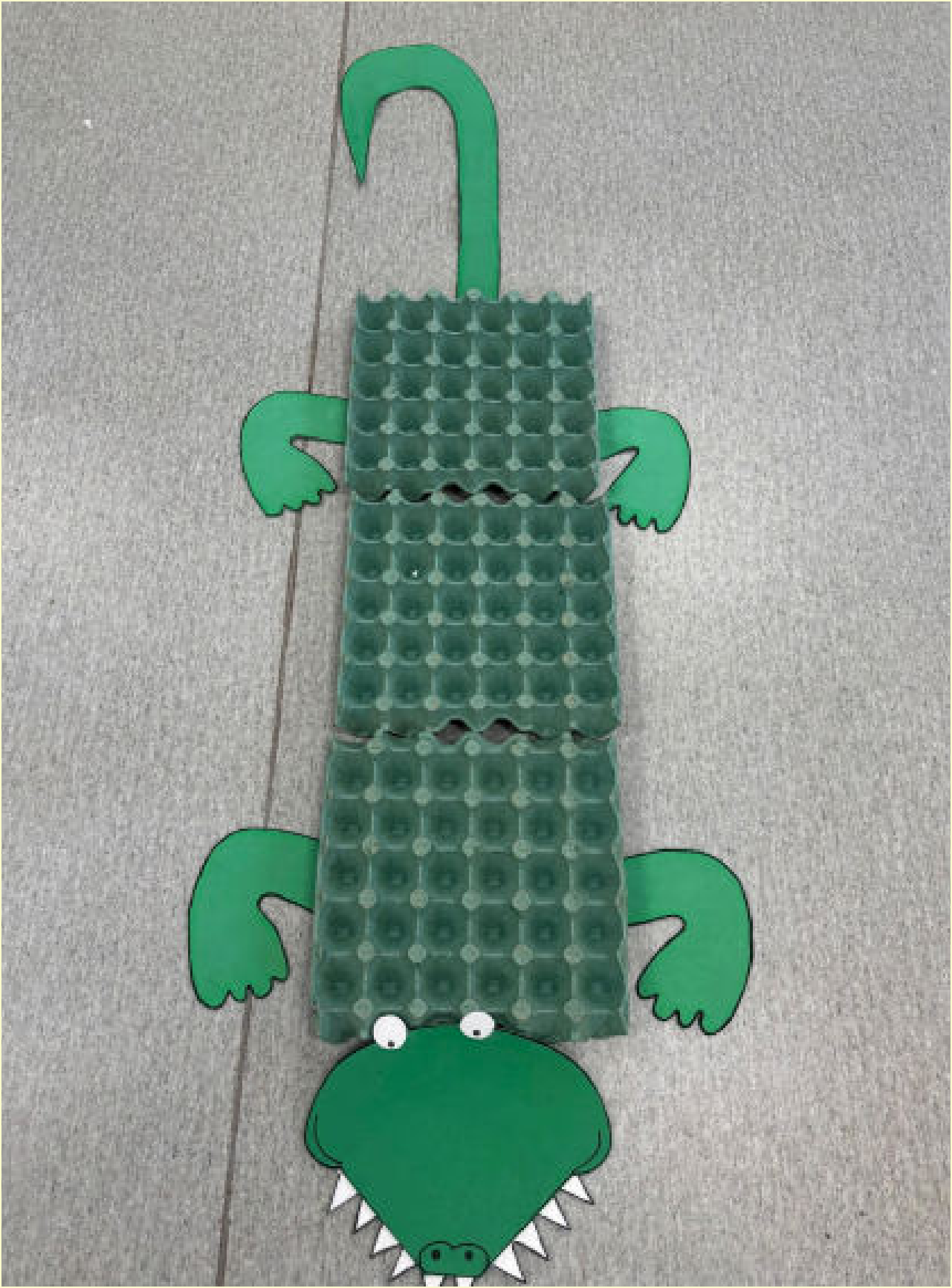
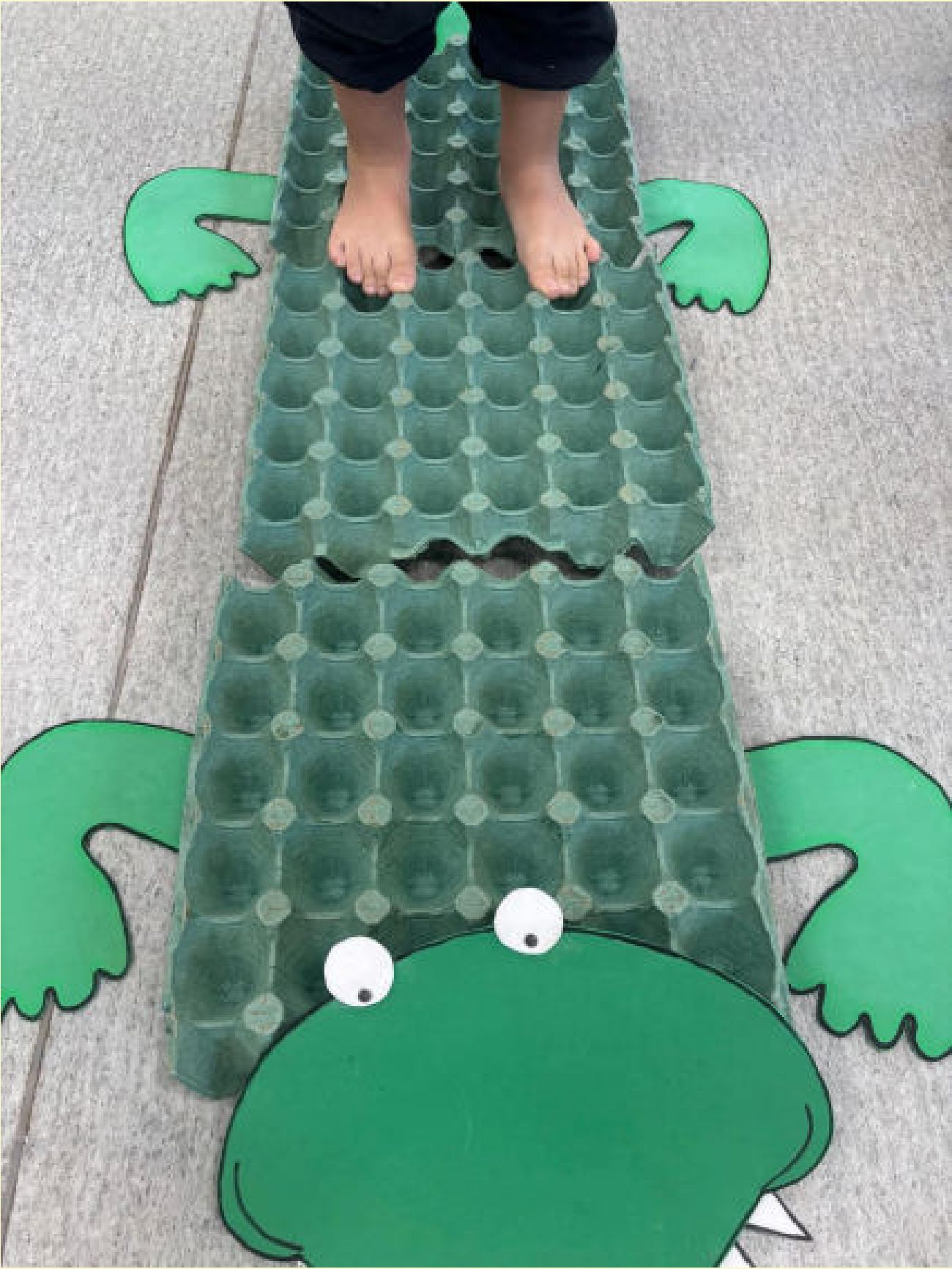
- (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- (EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço orientando-se por noções como em frente, atrás, em cima, embaixo, dentro e fora ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
- (EI02TS02) Utilizar materiais variados (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar o ejetor tridimensionais.
- (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- (EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa e tamanho).

Descrição da prática/vivência: A vivência foi um sucesso. Foi um projeto lúdico e educativo com o objetivo de trabalhar textura, cor, reciclagem e música, proporcionando aprendizagem significativa. A participação ativa, a alegria e o envolvimento das crianças evidenciaram o sucesso do projeto. A musicalização ('O jacaré foi passear na lagoa') facilitou a memorização; as crianças acompanharam o ritmo com palmas, imitaram os gestos da música e, ao final, deitaram-se no chão como se estivessem dormindo, enriquecendo a socialização e proporcionando prazer e afeto no ambiente escolar.

Ponto de destaque: Destaca-se o sucesso do projeto de textura com materiais recicláveis (bandejas de ovos), superando as expectativas e proporcionando aprendizagens significativas e prazerosas, além de incentivar a reutilização de materiais. As crianças demonstraram excelente engajamento, desenvolvendo coordenação motora fina, expressão criativa, habilidades sensoriais e motoras.

Para enriquecer o relato:





Nicolina Maria da Silva

Maternal I

Escola: C.E.I. Leonor Rodrigues Marcicano

Período em que foi realizada: De 03 a 07 de agosto de 2026

Conteúdo programático: Exploração corporal, imitação, criatividade, escuta, música/ ritmo, coordenação motora ampla.

Campos de experiência:

EI02TS01 – Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diferentes ritmos.

EI02CG03 – Explorar formas de deslocamento no espaço, combinando movimentos e seguindo orientações.

EI02EF01 – Dialogar com crianças e adultos, expressando desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

EI02EF02 – Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas e textos poéticos.

.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Proporcionar às crianças experiências de musicalização, movimento e imaginação por meio da música, favorecendo a exploração de sons, gestos, movimentos corporais e a ampliação do vocabulário relacionado aos objetos do cotidiano.

Descrição da prática/ vivência: Durante a roda de conversa, a professora perguntou às crianças quais eram suas músicas preferidas. Ao perceber o interesse e a preferência da turma pela música “A Chaleira”, realizou uma proposta de musicalização envolvendo a canção, gestos e movimentos corporais .

As crianças participaram da atividade com entusiasmo e envolvimento, acompanhando a música, reproduzindo os gestos e movimentos propostos e interagindo com os colegas e com a professora.

Por meio dessa experiência, as crianças tiveram a oportunidade de ampliar e aprimorar o vocabulário, desenvolver a coordenação motora ampla, a percepção corporal, a expressão por meio de gestos e movimentos, além de favorecer a socialização e a interação entre o grupo.

Ponto de destaque: Um ponto de destaque foi a interação dos alunos, participando da atividade com entusiasmo e animação.

Para enriquecer o relato:



Jussara Fernanda da Silva Martinez

Maternal II A

Escola: C.E.I. Professor Bento Avelino Lordello

Período em que foi realizada: 08/06/26 – 09/06/26

Conteúdo programático: Africanidade e Antirracismo – Identidade, diversidade, valorização das diferentes tonalidades de pele, respeito às diferenças, autoestima e convivência.

* Musicalização – MPBIA: "Qual é a cor da sua pele?"

- Roda de conversa sobre Africanidade e Antirracismo.
- Observação no espelho e comparação do tom de pele com diferentes lápis de cor.
- Brincadeiras e interação entre os pares.
- Atividade de registro: desenho e pintura da própria mão erguida, utilizando o lápis de cor correspondente ao tom de pele.

Campos de experiência :

O eu, o outro e o nós.

Traços, sons, cores e formas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Corpo, gestos e movimentos.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Promover o reconhecimento da própria identidade, desenvolver a autoestima, identificar diferentes tonalidades de pele, incentivar o respeito às diferenças e valorizar a diversidade étnico-racial por meio de experiências lúdicas, artísticas e de interação.

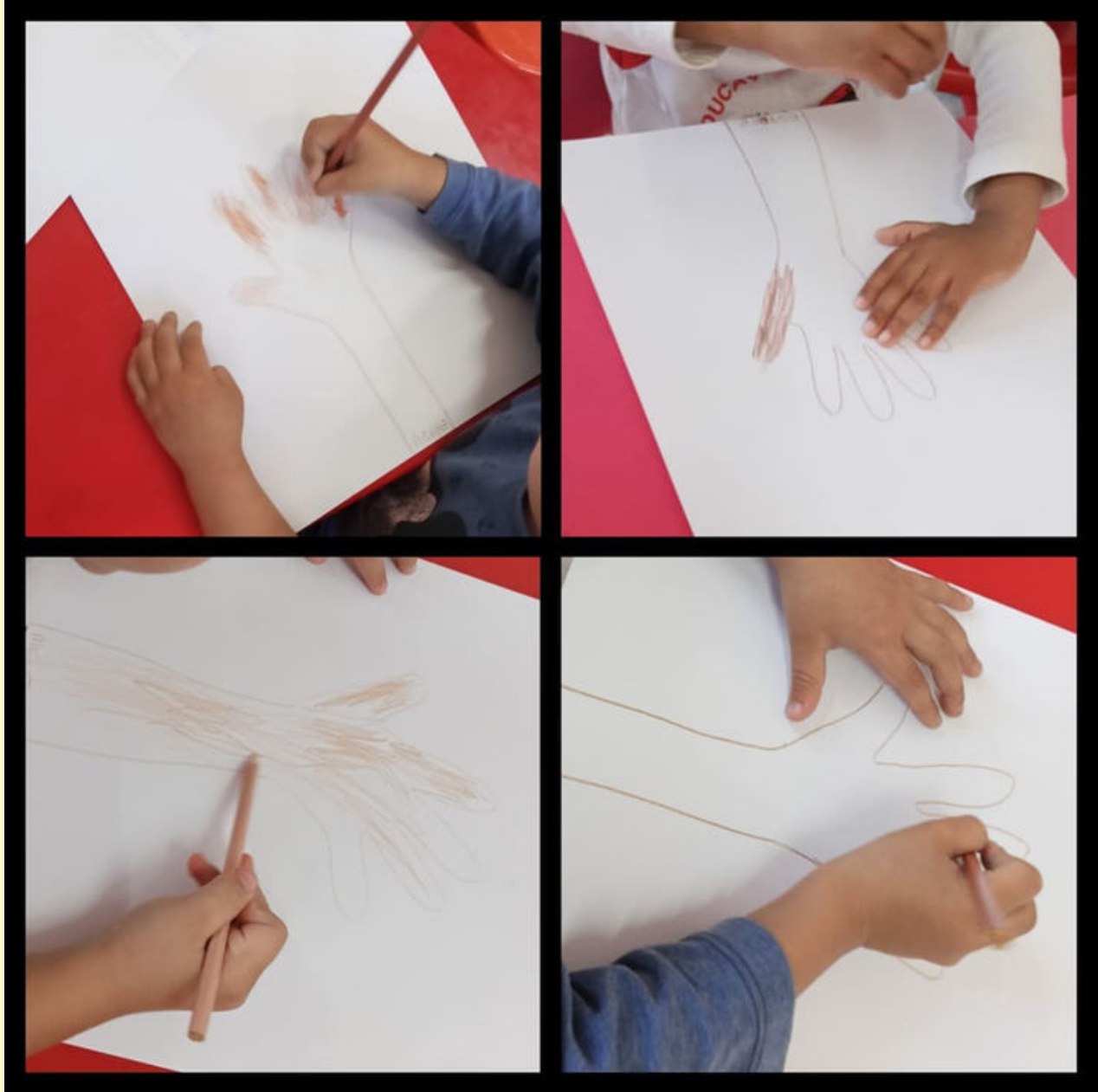
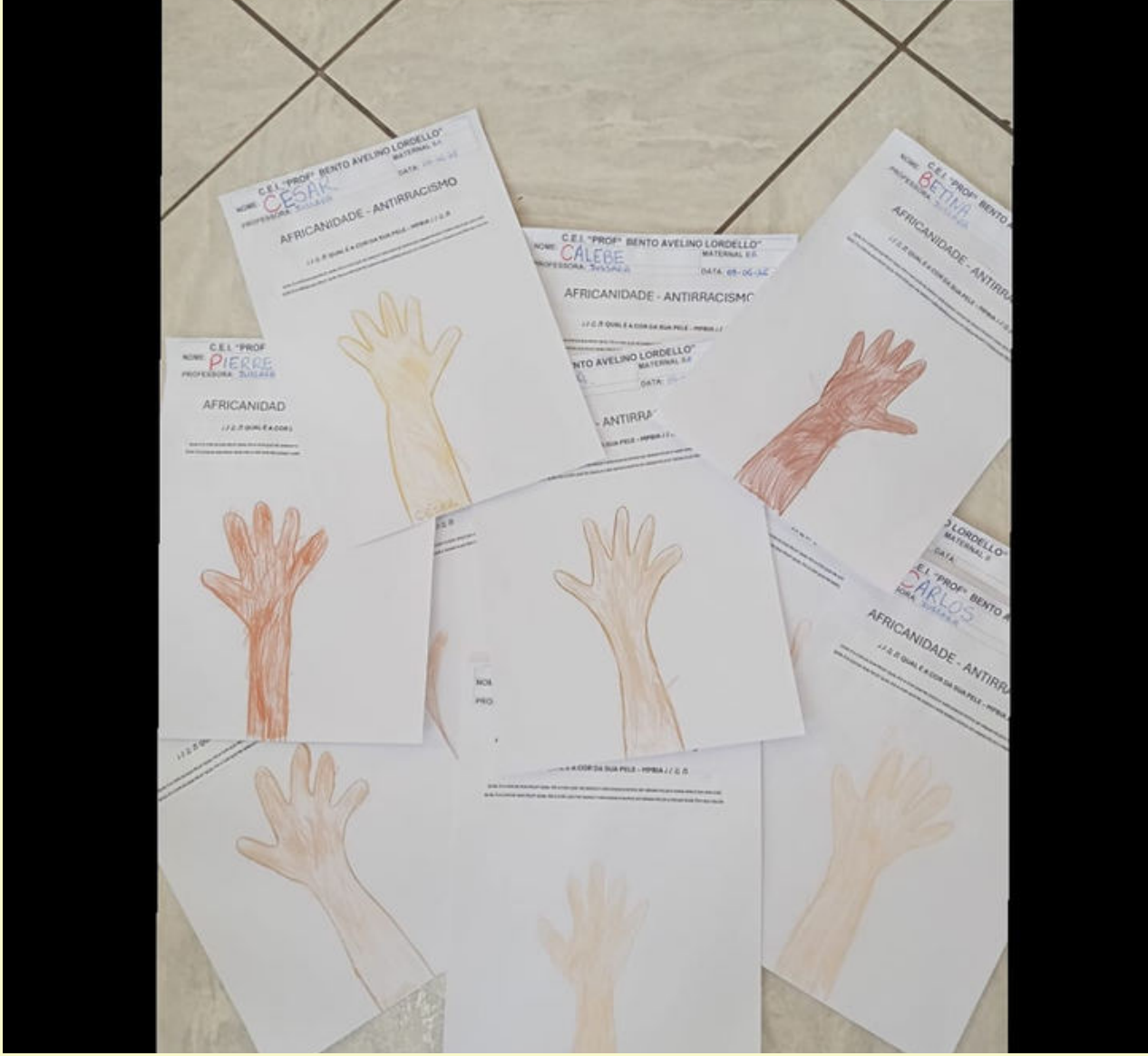
Descrição da prática/vivência: A proposta iniciou com a apresentação da música "Qual é a cor da sua pele?" (MPBIA), seguida de uma roda de conversa sobre a diversidade e a importância de respeitar e valorizar todas as pessoas. As crianças refletiram sobre as diferentes tonalidades de pele e compartilharam suas percepções. Em outro momento,

observaram suas características físicas utilizando espelhos e compararam sua pele com diferentes lápis de cor, escolhendo aquele que mais se aproximava do seu tom de pele. Para finalizar, realizaram uma atividade de registro com desenho e pintura das mãos, utilizando a cor escolhida para representar sua identidade. Também participaram de momentos de interação na brinquedoteca, fortalecendo a convivência, o respeito e a socialização.

Ponto de destaque: A atividade do espelho despertou grande interesse nas crianças, favorecendo o autoconhecimento e a valorização da própria identidade. A escolha do lápis correspondente ao tom de pele proporcionou um momento significativo de reconhecimento das diferenças, fortalecendo a autoestima e incentivando o respeito à diversidade de forma natural, lúdica e acolhedora desde a primeira infância.

Para enriquecer o relato:







Valéria da Costa Matias

Maternal 2 A

Escola: C.E.I. "Jenny Pereira Camargo"

Período em que foi realizada: De 18/05/2026 à 12/06/2026 (4 Semanas)

Conteúdo programático: Durante as aulas, foram trabalhados conceitos relacionados ao esquema corporal, proporcionando às crianças o reconhecimento e a identificação das principais partes do corpo, como cabeça, tronco e membros, bem como das partes do rosto. Também foram desenvolvidas práticas voltadas à higiene pessoal e aos cuidados com o próprio corpo, incentivando a autonomia na realização de hábitos diários, como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos.

As atividades foram realizadas de forma lúdica, por meio de músicas, danças, jogos de imitação, brincadeiras e exercícios de coordenação motora, favorecendo o desenvolvimento da consciência corporal, da autonomia, da socialização e do cuidado consigo mesmo de maneira prazerosa e significativa.

Campos de experiência : Corpo, gestos e movimentos e Eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

- Incentivar a prática de higiene pessoal e o cuidado como corpo;
- Estimular a autonomia nas atividades e cuidados diários como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos;
- Compreender a importância da saúde oral e identificar os efeitos positivos e negativos da higiene bucal na saúde;
- Identificar e nomear as partes do corpo humano;
- Estimular a observação das características físicas dos colegas.
- Promover empatia e respeito às diferenças básicas e físicas, apreciando as características do próprio corpo e dos colegas;
- Expressar sentimentos e sensações relacionadas ao corpo através de movimentos e brincadeiras.

Descrição da prática/vivência:

Semana 1 (18/05 à 22/05) - As atividades da semana tiveram como objetivo promover o reconhecimento do esquema corporal e incentivar hábitos de higiene pessoal por meio de experiências lúdicas e significativas.

Inicialmente, foi confeccionado um chuveiro cenográfico, proporcionando um momento de faz de conta em que as crianças simulavam o banho. Durante a brincadeira, utilizavam shampoo para lavar os cabelos, sabonete para higienizar as diferentes partes do corpo e, ao final, uma toalha para se enxugar. Essa vivência favoreceu a autonomia, a imaginação e a compreensão da importância dos cuidados com o próprio corpo.

Em seguida, foi realizada a música "Banho é Bom", estimulando a participação, a expressão corporal, a oralidade e a memorização de forma divertida.

Para o registro das aprendizagens, foram desenvolvidas duas atividades. Na primeira, as crianças rasgaram e picaram pequenos pedaços de papel para decorar uma toalha de banho, fortalecendo a coordenação motora fina e a criatividade. Na segunda atividade, confeccionaram bolhas de sabão utilizando tampas de amaciante e tinta guache, realizando impressões ao redor de uma banheira, explorando diferentes texturas, movimentos e técnicas de pintura de maneira lúdica.

Semana 2 (25/05 à 29/05) - Nesta semana, foram desenvolvidas atividades voltadas à conscientização sobre a importância da higiene bucal e da alimentação saudável. Por meio de recursos visuais e de uma conversa interativa, as crianças aprenderam sobre os cuidados necessários para manter os dentes limpos e saudáveis, compreendendo a relação entre uma boa alimentação e a saúde bucal.

Como atividade prática, foram utilizadas bocas gigantes confeccionadas para esse momento, nas quais as crianças simularam a escovação dos dentes utilizando uma escova adaptada. A proposta permitiu que experimentassem, de forma lúdica, os movimentos corretos da escovação, favorecendo a compreensão da rotina de higiene bucal.

Para o registro da aprendizagem, foi realizada uma atividade de

coordenação motora em que as crianças cobriram linhas tracejadas com movimentos em zigue-zague, simulando o movimento realizado durante a escovação dos dentes. Essa atividade contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, do controle dos movimentos e da preparação para futuras habilidades de escrita.

Semana 3 (01/06 à 03/06) - Durante esta semana, foram desenvolvidas atividades voltadas ao reconhecimento do esquema corporal, utilizando recursos audiovisuais, músicas e brincadeiras que abordavam as partes do corpo de forma lúdica e envolvente.

Como atividade principal, foi apresentado o Amiguinho Messi, um recurso pedagógico utilizado para auxiliar na identificação das principais partes do corpo. As crianças participaram ativamente da montagem do personagem, posicionando corretamente a cabeça, o tronco e os membros, fortalecendo a percepção corporal, a atenção e a organização espacial.

Para o registro da aprendizagem, os alunos realizaram uma atividade de pintura seguindo uma legenda de cores. A cabeça foi colorida de vermelho, o tronco de azul, os braços de verde e as pernas de amarelo. Essa proposta favoreceu o reconhecimento das partes do corpo, a associação entre cores e comandos, a coordenação motora fina e a atenção às orientações, consolidando os conhecimentos trabalhados durante a semana.

Semana 4 (08/06 à 12/06) - Nesta semana, as atividades tiveram como foco o reconhecimento das partes do rosto, contribuindo para o desenvolvimento da percepção corporal, da observação e da identificação das características faciais.

Foram utilizados recursos audiovisuais e músicas relacionadas às partes do corpo, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Em seguida, foi apresentada uma cabeça confeccionada em plástico rígido, na qual as crianças participaram de uma atividade prática, completando o rosto com os olhos, as sobrancelhas, o nariz e a boca, identificando e posicionando corretamente cada elemento. Se divertiram com os resultados.

Como atividade de registro, os alunos receberam a imagem de um rosto incompleto e realizaram a colagem dos olhos, do nariz e da boca nos locais correspondentes. A proposta favoreceu a coordenação motora fina, a percepção visual, a organização espacial e a consolidação dos

conhecimentos adquiridos sobre as partes do rosto de forma lúdica e participativa.

Ponto de destaque: O desenvolvimento deste projeto proporcionou momentos de muita aprendizagem, interação e diversão. Desde o início, as crianças demonstraram grande entusiasmo em participar de todas as propostas, envolvendo-se de forma espontânea e prazerosa nas atividades relacionadas ao conhecimento do próprio corpo e aos hábitos de higiene. Na primeira semana, a sala transformou-se em um espaço de faz de conta com a confecção de um chuveiro cenográfico. As crianças se divertiram muito simulando um banho completo: passavam shampoo nos cabelos, ensaboavam as partes do corpo e, ao final, se enxugavam com uma toalha. A brincadeira despertou a imaginação e favoreceu a compreensão da importância da higiene pessoal. A música "Banho é Bom" tornou o momento ainda mais alegre, sendo cantada com entusiasmo por toda a turma. As atividades de registro também fizeram sucesso: as crianças adoraram picar papel para decorar a toalha de banho e ficaram encantadas ao produzir bolhas de sabão com tinta utilizando tampas de amaciante ao redor da banheira.

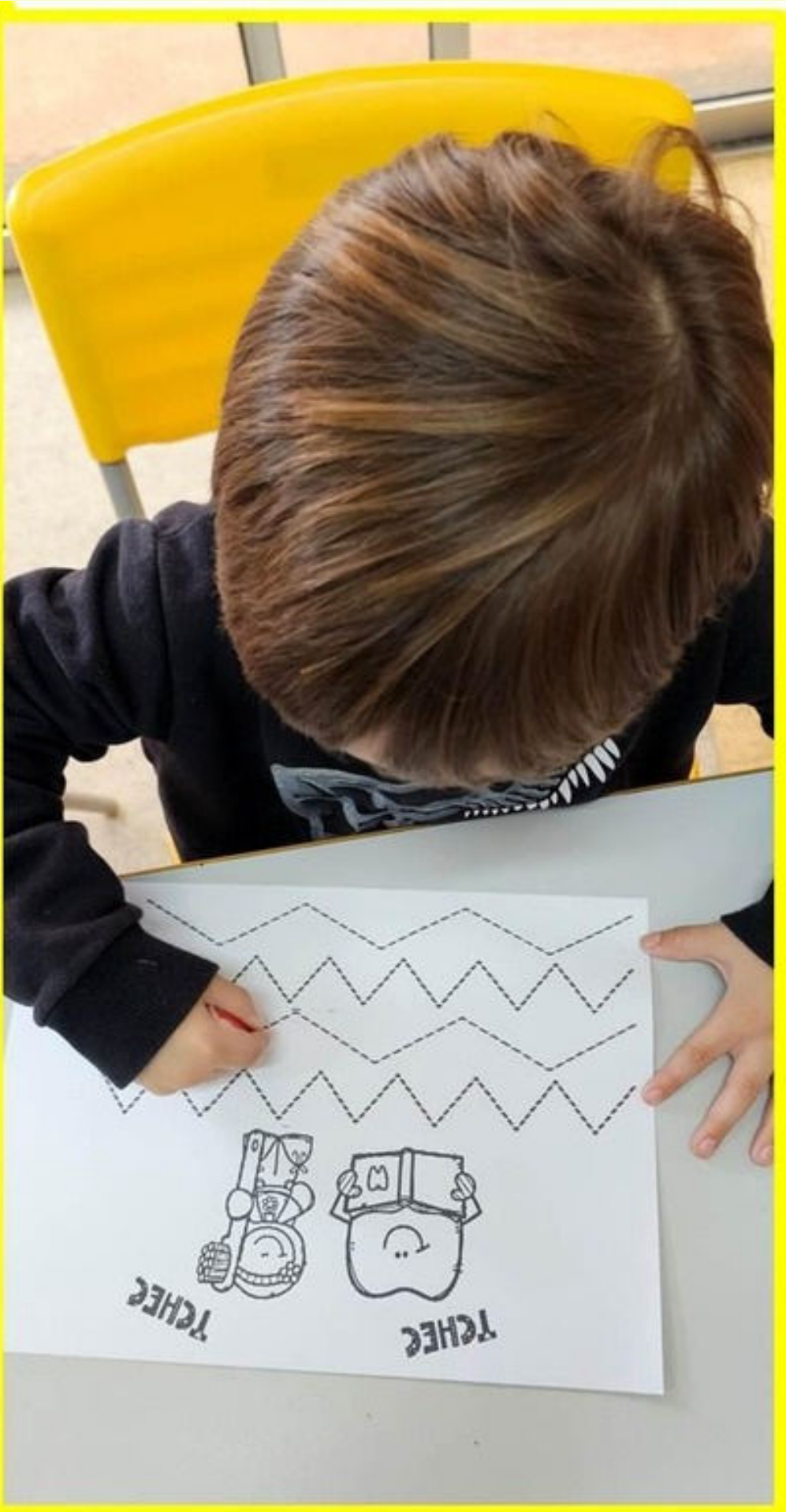
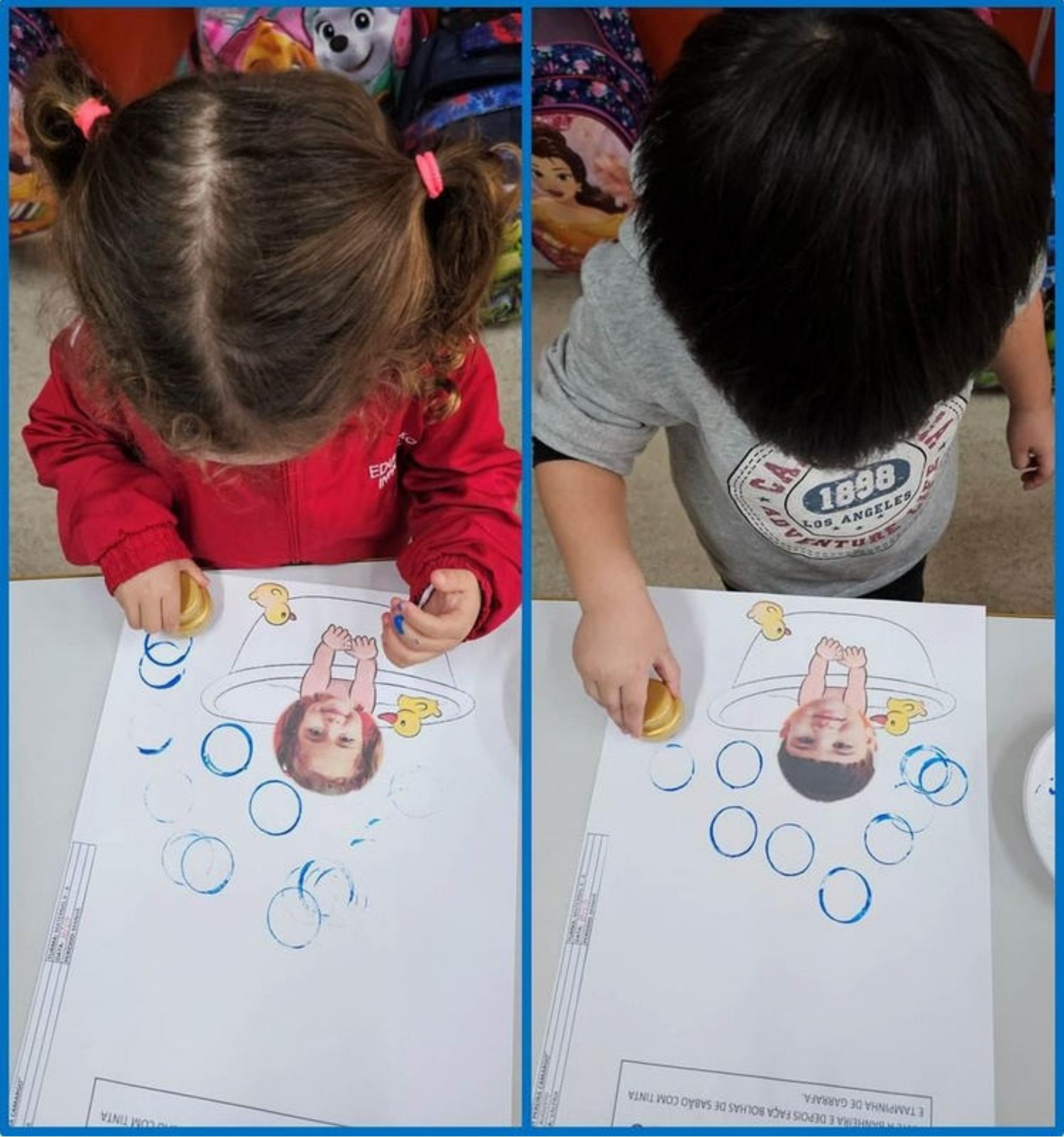
Na segunda semana, o tema foi a higiene bucal. Com o auxílio de recursos visuais e conversas, as crianças aprenderam sobre a importância de manter os dentes limpos e de consumir alimentos saudáveis. A atividade com as bocas gigantes foi um dos momentos preferidos da turma. Elas amaram utilizar a escova adaptada para escovar os dentes, simulando corretamente os movimentos da escovação. O registro da aprendizagem foi realizado por meio de uma atividade de coordenação motora, na qual cobriram linhas em zigue-zague, representando o movimento da escova de dentes de forma divertida e significativa.

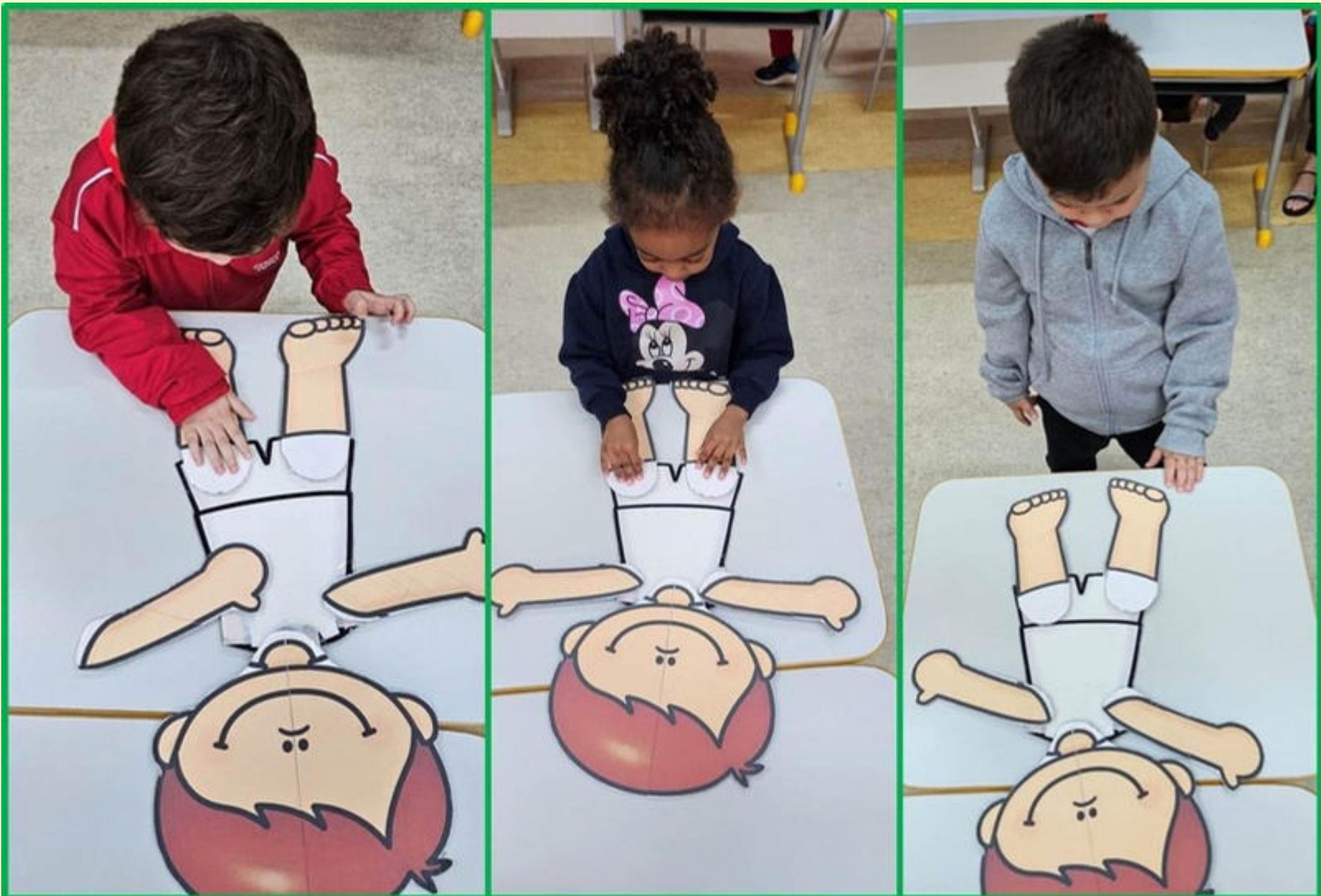
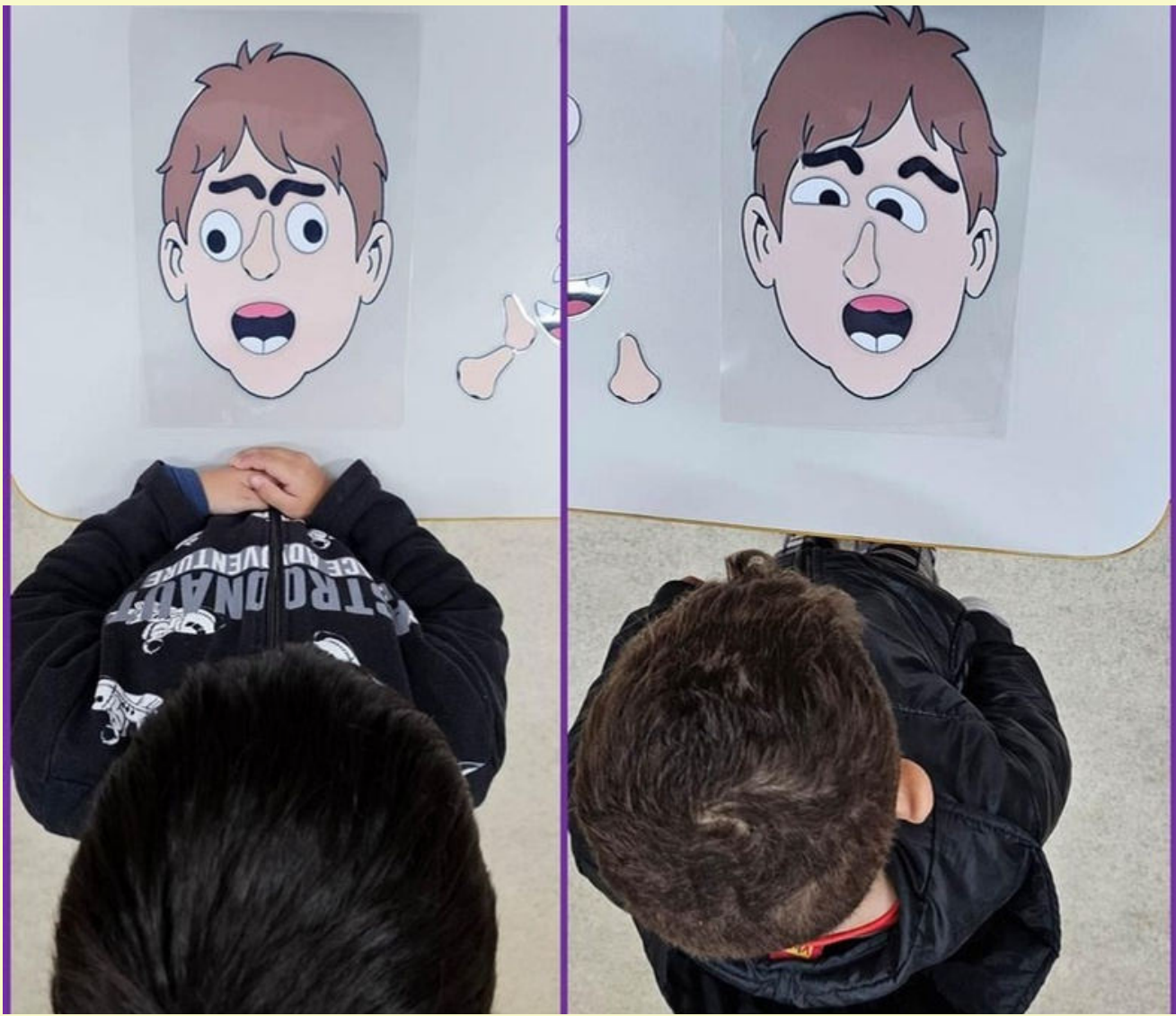
Na terceira semana, o trabalho voltou-se para o reconhecimento das partes do corpo. Com músicas, vídeos e outros recursos audiovisuais, as crianças participaram com muita alegria das atividades propostas. O destaque da semana foi o Amiguinho Messi, personagem utilizado para que os alunos montassem corretamente a cabeça, o tronco e os membros. Todos participaram com entusiasmo, demonstrando interesse e satisfação ao completar o personagem. Na atividade de registro, coloriram cada parte do corpo conforme a legenda de cores, reforçando o aprendizado de maneira lúdica e prazerosa.

Encerrando o projeto, na quarta semana, o foco foi o reconhecimento das partes do rosto. As crianças assistiram aos recursos audiovisuais, cantaram músicas e, em seguida, participaram de uma atividade prática utilizando uma cabeça confeccionada em plástico rígido. Elas se divertiram completando o rosto com os olhos, as sobrancelhas, o nariz e a boca, observando os diferentes resultados e comemorando cada montagem. Para finalizar, realizaram a atividade de registro colando os olhos, o nariz e a boca nos locais correspondentes, consolidando os conhecimentos adquiridos de forma criativa, participativa e divertida. Ao longo de todo o projeto, foi possível observar o envolvimento, a curiosidade e a alegria das crianças em cada proposta. As vivências lúdicas favoreceram a aprendizagem de maneira significativa, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da coordenação motora, da percepção corporal, da socialização e da construção de hábitos de higiene que poderão ser levados para o cotidiano.

Para enriquecer o relato:







Camila da Cruz de Castro

Maternal 2 A

Escola: C.E.I Uarde Abrahão de Campos Toledo

Período em que foi realizada: Manhã

Conteúdo programático: Semana saudável

Campos de experiência: Experiências com alimentos saudáveis várias frutas: banana, morango ,laranja.

Incentivar hábitos saudáveis, cores, sabores, formas e texturas.

Conhecer diferentes tipos de alimentos e identificação de frutas, verduras e legumes.

Explicação da professora sobre cada fruta se é mais cítrica ou mais doce, texturas, formas.

Conhecimento sobre higienização de cada fruta, algumas precisam lavar outras não algumas precisam descascar.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Incentivo ao consumo de frutas hábitos saudáveis desde a infância desenvolver a curiosidade e a percepção sensorial por meio da degustação de frutas, ampliar o vocabulário das crianças relacionado á alimentação saudável.

Descrição da prática/vivência: A prática e a vivência foram muito satisfatórias e significativas para as crianças.Os alunos participaram com entusiasmo e demonstraram grande interesse durante as atividades propostas,especialmente no momento de conhecer explorar e degustar as frutas. A experiência contribui de forma lúdica e prazerosa para a construção de conhecimentos sobre alimentação saudável e para a valorização de hábitos saudáveis que promovem saúde e bem-estar.

Ponto de destaque: O ponto de destaque da atividade foi o momento da degustação da salada de frutas. .As crianças demostraram bastante curiosidade entusiasmo ao experimentar a preparação.

A experiência despertou o interesse por novos alimentos e contribuiu para incentivar de forma lúdica e prazerosa, hábitos de alimentação saudável.

Para enriquecer o relato:





Giseli Aparecida Baraviera Evangelista

Maternal 2 A

Escola: C.E.I. “Maria Minatel Peruchi”

Período em que foi realizada: 27/07/2026 a 31/07/2026

Conteúdo programático: Folclore

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós; escuta, fala, pensamento e imaginação; corpo, gestos e movimentos

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Conhecer e valorizar elementos do folclore brasileiro; desenvolver a coordenação motora ampla por meio de deslocamentos, corridas e movimentos corporais, estimular a imaginação e o faz de conta por meio das lendas folclóricas; participar de brincadeiras tradicionais, respeitando regras simples; e expressar emoções e sentimentos durante as atividades lúdicas.

Descrição da prática/vivência: Foi realizada a roda da conversa para explicar o que é o folclore, em seguida contei a história: “Curupira, brinca comigo?” e realizei a brincadeira: “Caça ao personagem folclórico”. Para isso coloquei imagens dos personagens do folclore dentro de bambolês para que as crianças os encontrassem.

Ponto de destaque: Os alunos ampliaram o conhecimento sobre a cultura popular brasileira. As atividades favoreceram a interação entre os colegas, a imaginação, a oralidade e o desenvolvimento motor, proporcionando momentos significativos de aprendizagem por meio do brincar. As brincadeiras despertaram grande interesse nas crianças, a atenção e o respeito às regras. Além disso, possibilitou o contato com personagens do folclore brasileiro de forma lúdica e divertida.

Para enriquecer o relato:





Adriana de Jesus Alves de Oliveira

Maternal 2 A

Escola: C.E.I. "Milton Antonio Vitte"

Período em que foi realizada: de 10 a 14 de Agosto de 2026

Conteúdo programático: Formas e cores

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

Reconhecer e identificar cores básicas e formas geométricas presentes no cotidiano.

Desenvolver a percepção visual, a atenção e a capacidade de comparar, classificar e agrupar objetos por cor, forma e tamanho.

Ampliar a coordenação motora fina por meio de atividades de pintura, colagem, encaixe e traçado.

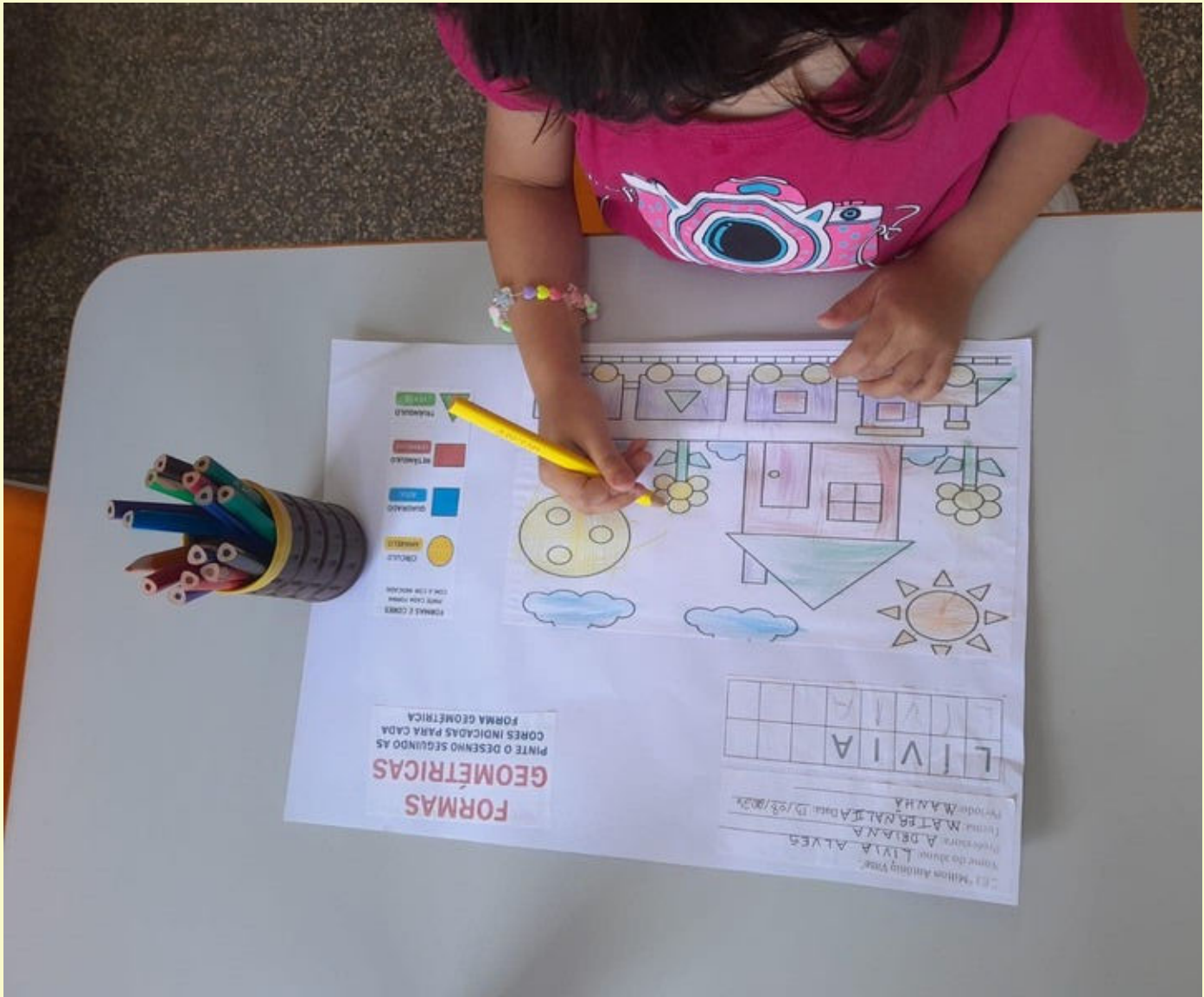
Estimular a linguagem matemática utilizando palavras como círculo, quadrado, triângulo, retângulo, igual, diferente, grande e pequeno.

Descrição da prática/vivência: Durante as atividades, as crianças tiveram a oportunidade de explorar cores e formas geométricas de maneira lúdica e significativa. Participaram de pinturas, colagens, jogos de identificação e atividades de classificação, reconhecendo diferentes cores e formas presentes no cotidiano. Demonstraram curiosidade, interesse e envolvimento, ampliando a percepção visual, a coordenação motora e a linguagem matemática. A vivência também favoreceu a interação entre as crianças, a troca de descobertas e a autonomia durante as atividades.

Ponto de destaque : As crianças demonstraram grande Interesse e participaram nas atividades especialmente no conhecimento e nomeação das cores e formas geométricas pude observar o avanço significativo na percepção no visual, coordenação motora e na interação com os amigos.

Isto proporcionou momentos de descobertas tornando a aprendizagem prazerosa e significativa.

Para enriquecer o relato:



Neila Mara Henriques Luiz

Maria Luiza da Silva

Maternal II A e B

Escola: C.E.I. Leonor Fortunato

Período em que foi realizada: 29/06 a 03/07/2026

Conteúdo programático: Transformação da lagarta em borboleta. Ciclo de vida dos seres vivos.

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Proporcionar às crianças a descoberta, de forma lúdica e significativa, sobre o processo de transformação da lagarta em borboleta, estimulando a curiosidade, a observação, a linguagem oral, a coordenação motora, a criatividade e o encantamento pela natureza. Favorecer também a socialização, a participação nas atividades propostas e a ampliação do repertório infantil por meio de histórias, músicas, pinturas, recortes e produções coletivas.

Descrição da prática/vivência: A proposta foi desenvolvida de maneira lúdica, afetiva e participativa ao longo da semana .

Ponto de destaque: As crianças puderam conhecer a história da lagarta e sua transformação em borboleta por meio de rodas de conversa, contação de história, músicas, pinturas, colagens e atividades artísticas. Foram realizadas vivências que permitiram observar a beleza do ciclo de vida dos seres vivos, valorizando o aprendizado por meio da imaginação, do brincar e da exploração de diferentes materiais. A turma participou com entusiasmo, demonstrando curiosidade, alegria e interesse em cada

momento da proposta. O maior destaque foi o envolvimento das crianças durante toda a proposta, especialmente no momento em que compreenderam, de forma simples e encantadora, a transformação da lagarta em borboleta. A atividade despertou encantamento, atenção e aprendizagem significativa, favorecendo a expressão oral, a criatividade e a interação entre os colegas.

Para enriquecer o relato:







Emily Ribeiro dos Reis Nogueira

Pré 1- A

Escola: C.E.I Uarde Abrahão de Campos Toledo

Período em que foi realizada: 17.03.2026 e 18.03.2026

Conteúdo programático: Os cinco sentidos (Visão, audição, Olfato, Paladar e Tato) e a percepção do próprio corpo no meio.

Campos de experiência:

O eu, o outro e o nós: Desenvolvimento da autoconsciência e percepção de si e do outro;

Corpo, gestos e movimentos: Exploração sensorial e coordenação motora;

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Expressão de sensações, preferências e sentimentos;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Comparação de texturas, sons, aromas e sabores.

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

(EI03CG01) Criar com o corpo formas personalizadas de expressão de sentimentos, sensações e pensamentos.

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades (textura, sabor, odor, som, cor e forma).

Reconhecer os órgãos dos sentidos e suas funções no cotidiano de forma prática e lúdica.

Estimular a percepção sensorial, a curiosidade e o vocabulário para descrever diferentes sensações.

Descrição da prática/vivência: A proposta foi vivenciada por meio de estações práticas direcionadas a cada um dos sentidos:

Tato: As crianças experimentaram a sensação térmica colocando as mãos em recipientes com água em temperatura ambiente, gelo e água morna.

Visão: Realizaram uma atividade de pareamento visual utilizando figuras geométricas.

Audição: Brincaram de cobra cega, em que o aluno vendado precisava se guiar exclusivamente pelo som da voz dos colegas para alcançar o objetivo.

Olfato: Exploração olfativa com potinhos contendo diferentes temperos e perfumes.

Paladar: Degustação e diferenciação de sabores contrastantes, utilizando limão (azedo) e bala (doce).

Ponto de destaque: A reação e a participação ativa dos alunos diante dos contrastes propostos. Destacam-se a surpresa com as diferentes temperaturas da água na estação do tato, a diversão e a cooperação dos colegas no apoio durante a brincadeira da cobra cega, e as expressões corporais e faciais marcantes na experiência do paladar entre o doce e o azedo.

Para enriquecer o relato:





Yvi B. F. C. Sanches

Pré II B

Escola: C.E.I. "Milton A. Vitte"

Período em que foi realizada: 17 a 24 de junho (uma semana)

Conteúdo programático: Experiência da rosa,

Objetivos: compreender a importância da água, sol e ar.

Materiais: vaso, caixa de sapato e rosas amarelas.

Campos de experiência: O eu, o outro e o nós, espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.

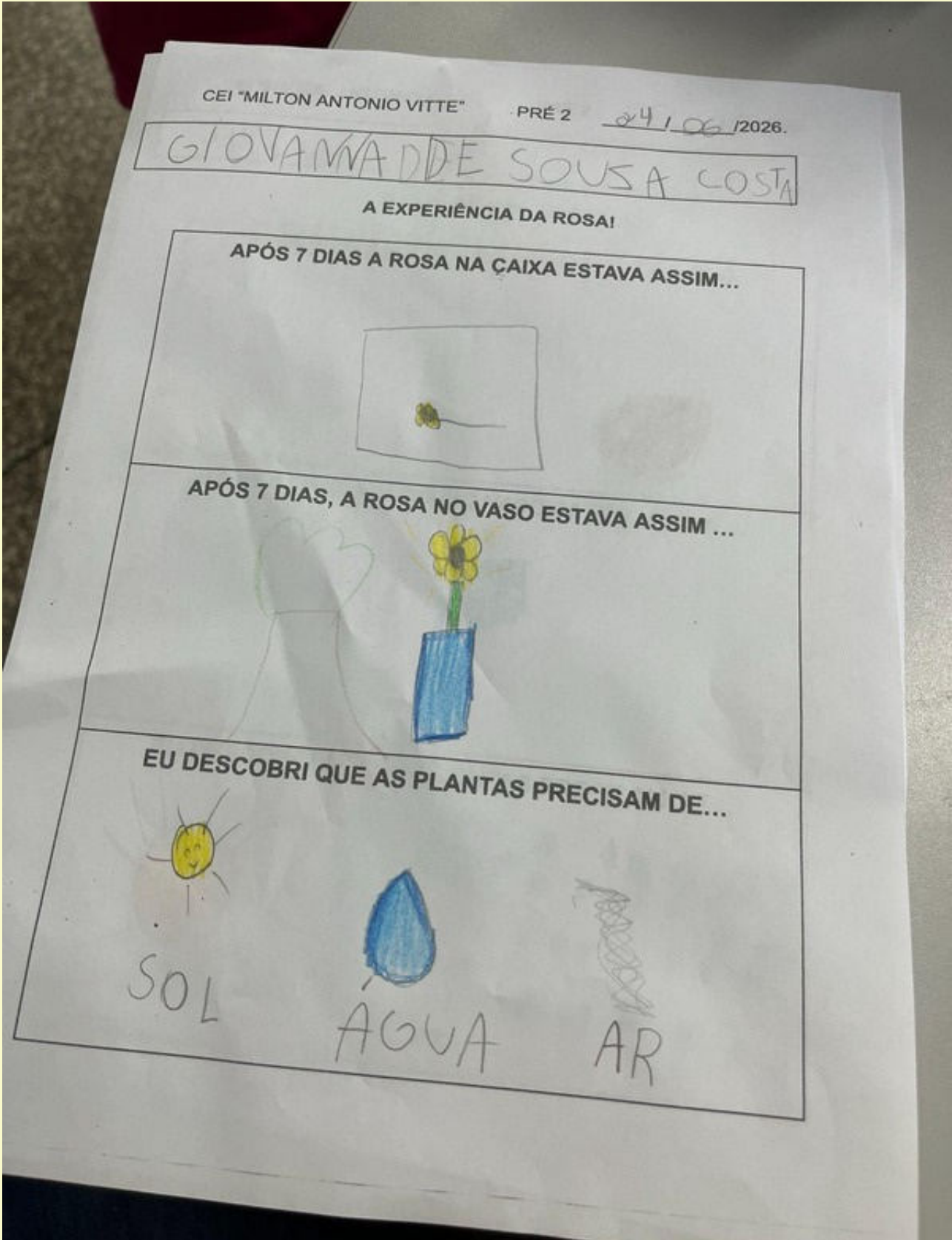
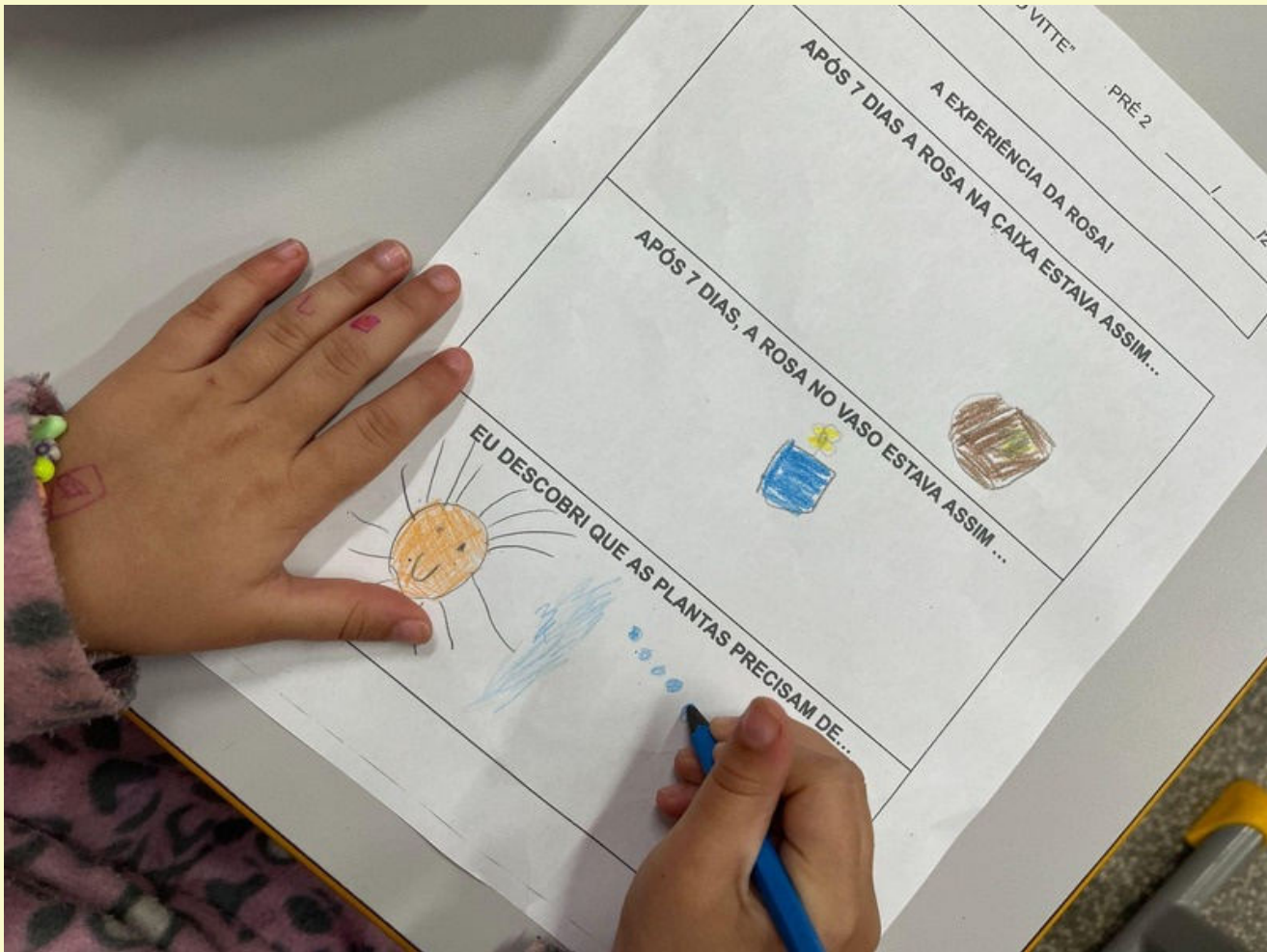
Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos: Analisar de forma prática a experiência das rosas: vaso e caixa.

Descrição da prática/vivência: Primeiramente as duas rosas amarelas estavam de certa forma com os mesmos aspectos. Depois cada criança pegou sua própria caneca de água e fomos enchendo o vaso. Quando disse que a outra rosa iria para caixa fechada e que iríamos esperar dias (acompanhados no calendário da sala/lousa), isto causou um espanto: "COITADA DA ROSA". Dessa forma, fechamos com fita crepe para que nada interferisse na experiência. Os dias foram passando, e a caixa ali e a rosa do vaso também.

Passada uma semana cada criança recebeu uma folha para que através do desenho entendessem a experiência. A classe compreendeu de forma concreta e lúdica a importância da água, do ar e do sol na natureza.

Ponto de destaque: A atividade atingiu o objetivo esperado. Assim que abrimos a caixa e comparamos a rosa no vaso e a da caixa, imediatamente eles verbalizam que na natureza as plantas precisam do ar, da água e do sol.

Para enriquecer o relato:



Glaucieli Gonçalves da Silva

3º Ano A

Escola: E.M.E.F. “ Cel. José Levy”

Período de Realização: Fevereiro à Junho de 2026

Título: "Do Concreto ao Abstrato: Compreendendo o Sistema de Numeração Decimal “

Área do Conhecimento: Matemática

Enquadramento Curricular (BNCC)

Unidade Temática

- Números

Objetos de Conhecimento

- Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até quatro ordens.
- Composição e decomposição de números naturais.
- Procedimentos de cálculo (adição e subtração) com o apoio de recursos manipuláveis.

Habilidades da BNCC Trabalhadas

- (EF03MA01): Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidades de milhar, reconhecendo características do sistema de numeração decimal, utilizando recursos manipuláveis.
- (EF03MA02): Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
- (EF03MA05): Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas envolvendo adição e subtração com números naturais.

Objetivos de Aprendizagem

- Compreender o valor posicional: Perceber que a alteração da ordem de um algarismo modifica completamente o valor do número.
- Manipular e associar: Realizar trocas e agrupamentos (unidade, dezena, centena e milhar) por meio do Material Dourado.

- Desenvolver o raciocínio aditivo e subtrativo: Executar operações matemáticas com suporte visual e tátil antes da abstração no papel.
- Consolidar a decomposição: Utilizar as fichas sobrepostas como ponte direta para a leitura, escrita e estrutura posicional dos números.

Resumo da Metodologia Pedagógica:

O projeto foi estruturado em duas etapas complementares de aprendizagem ativa:

1. Etapa 1: Material Dourado (Apropriação do Sistema e Operações)

- Exploração concreta das ordens numéricas (unidade, dezena, centena e milhar).
- Vivência prática do sistema decimal através do jogo de trocas de peças.
- Registro escrito reflexivo das descobertas e resolução de adições e subtrações com o apoio do material.

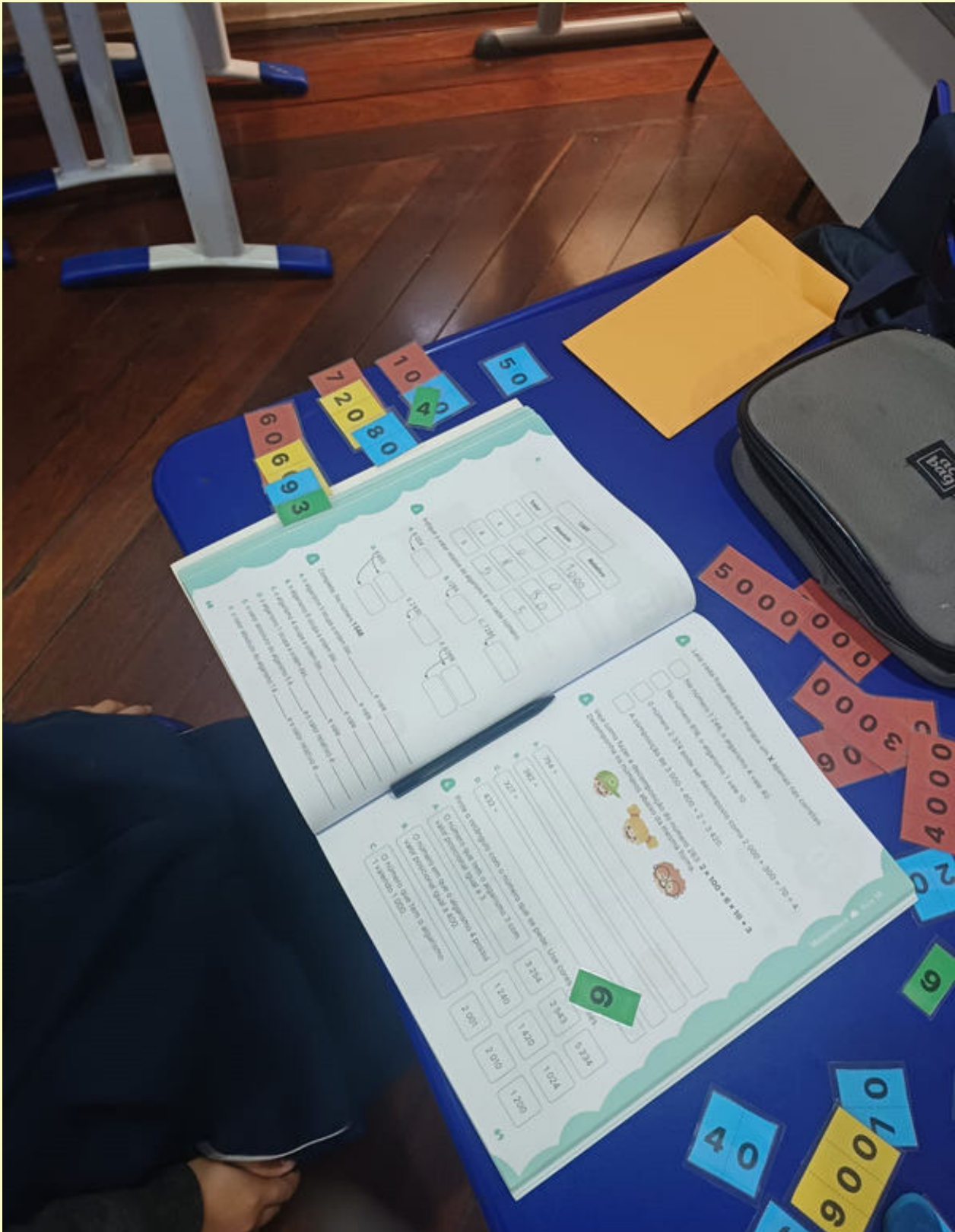
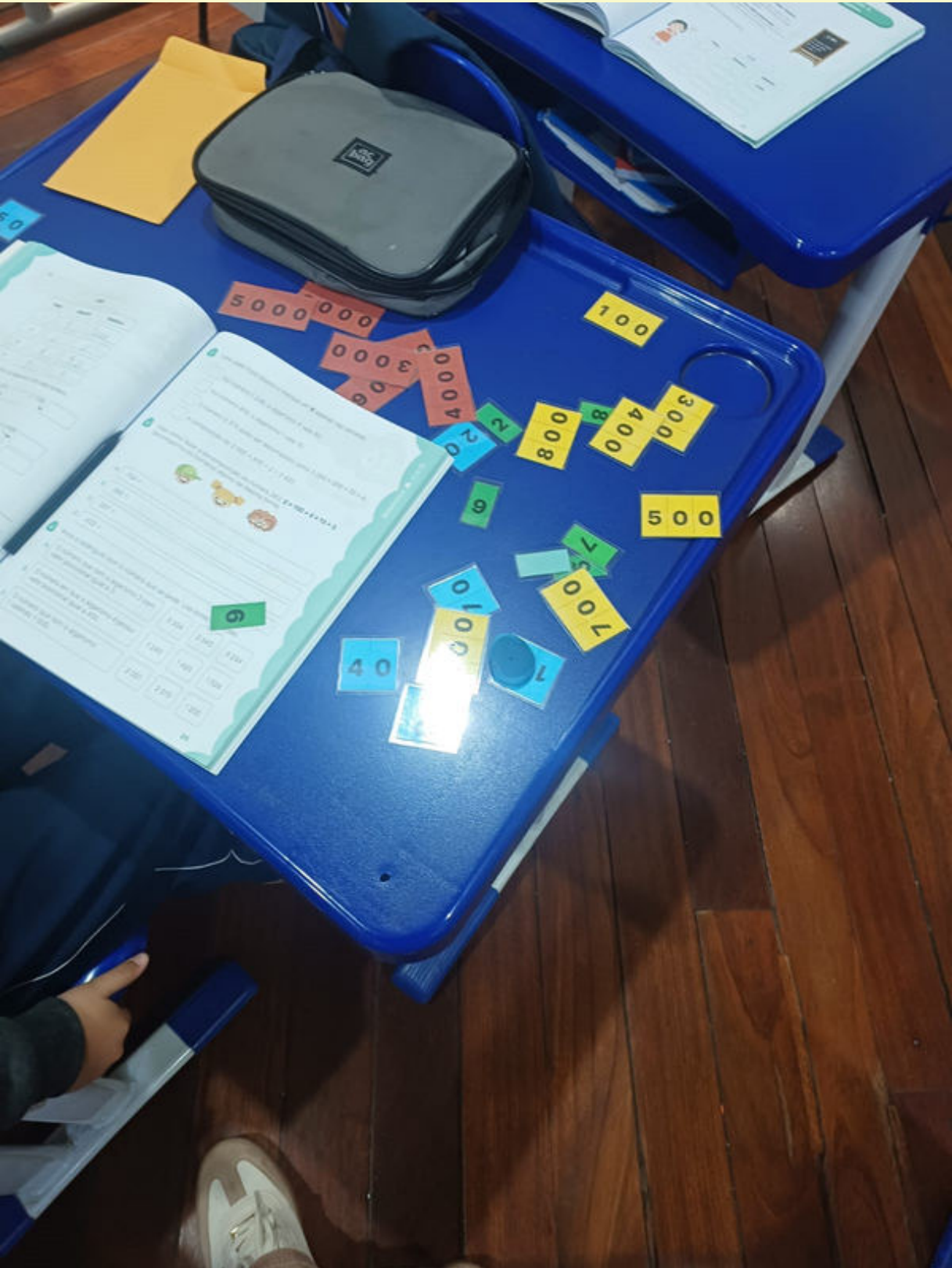
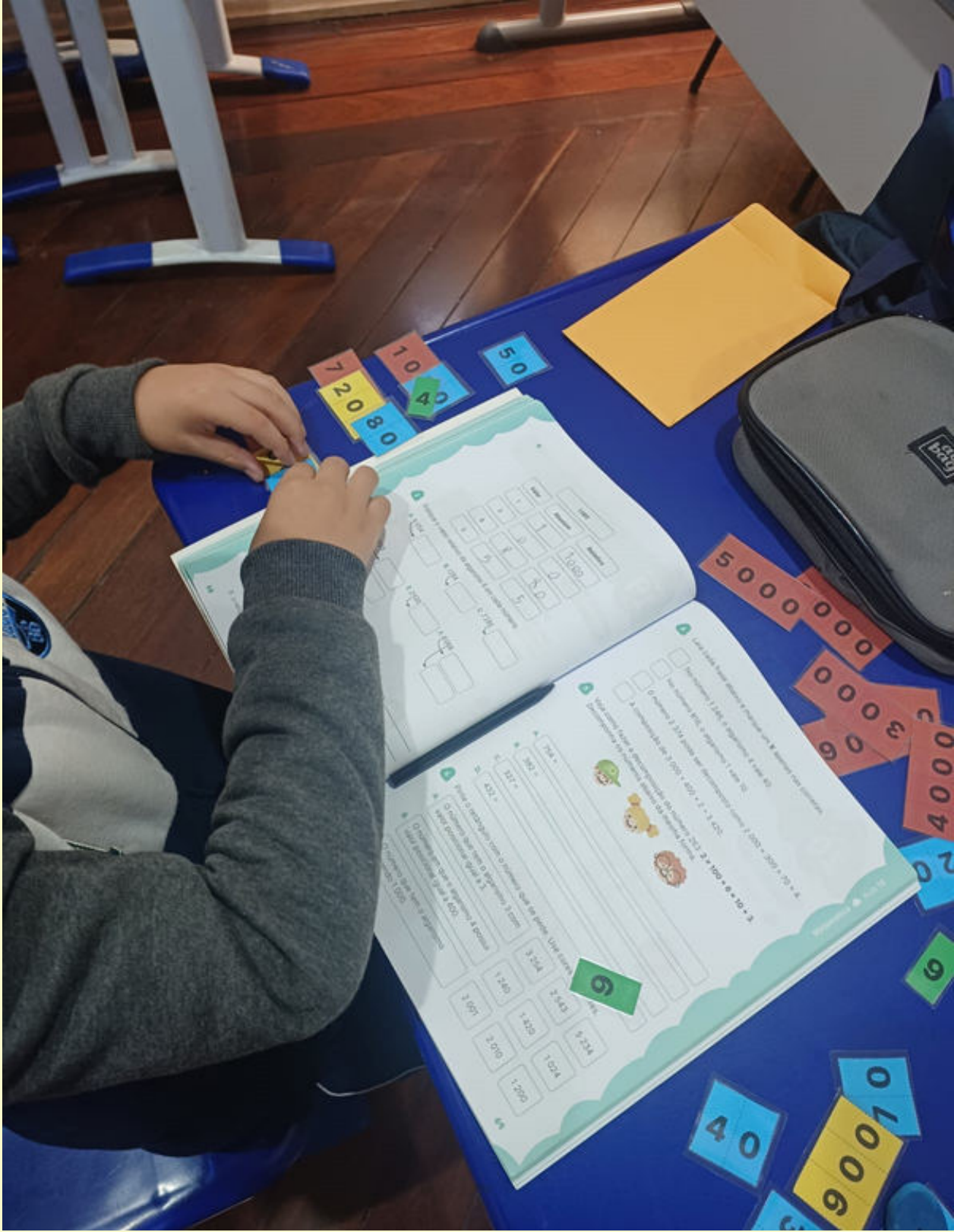
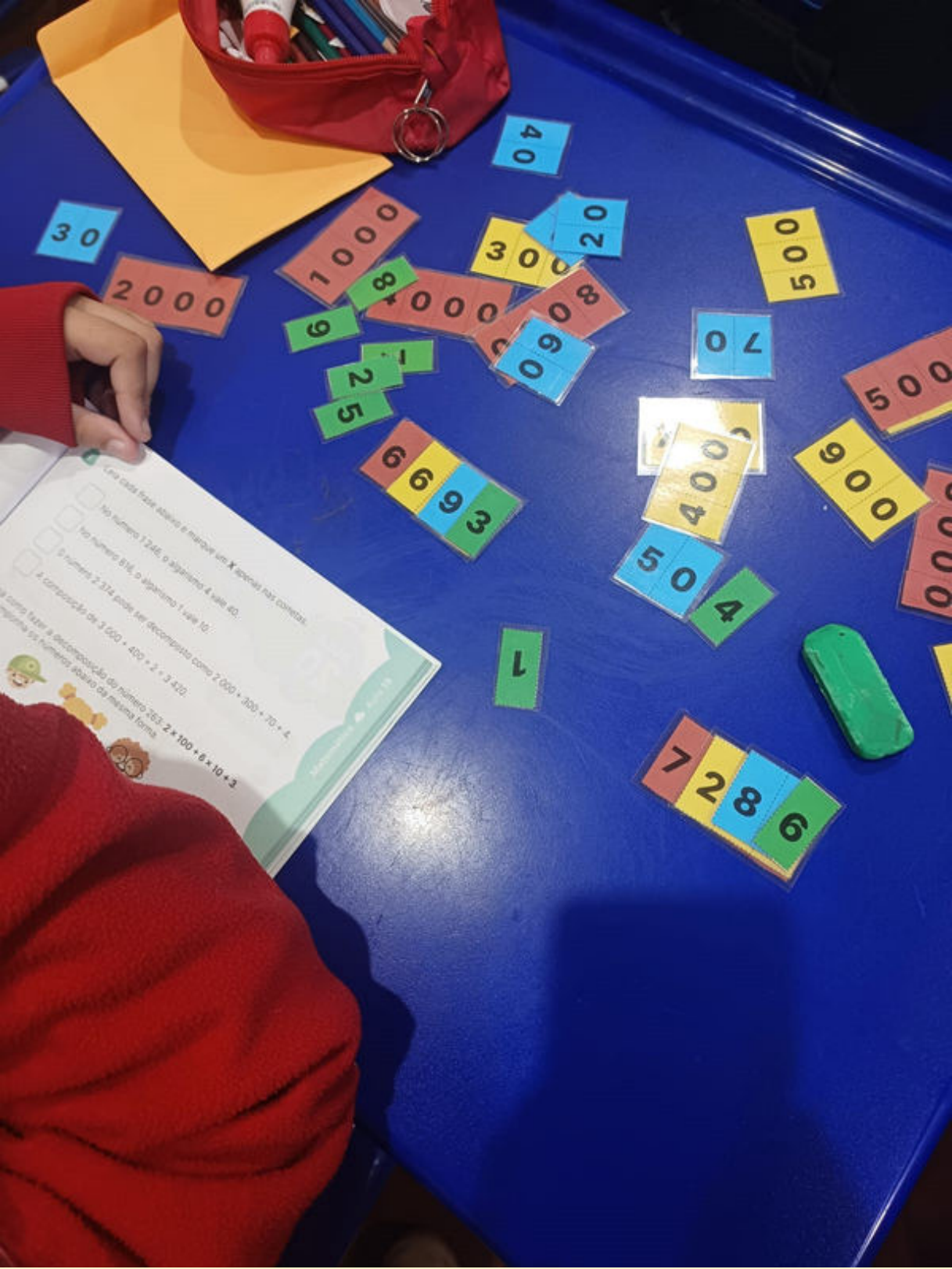
2. Etapa 2: Fichas Sobrepostas (Transição e Abstração)

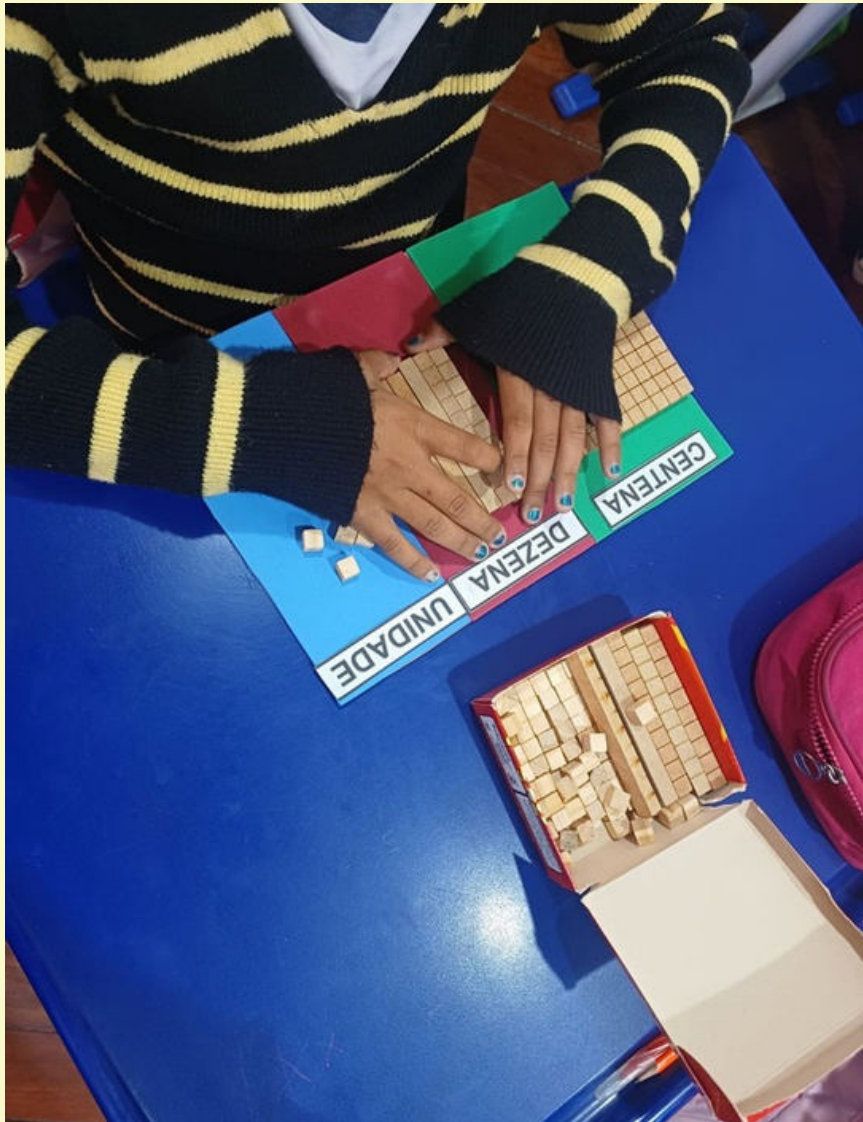
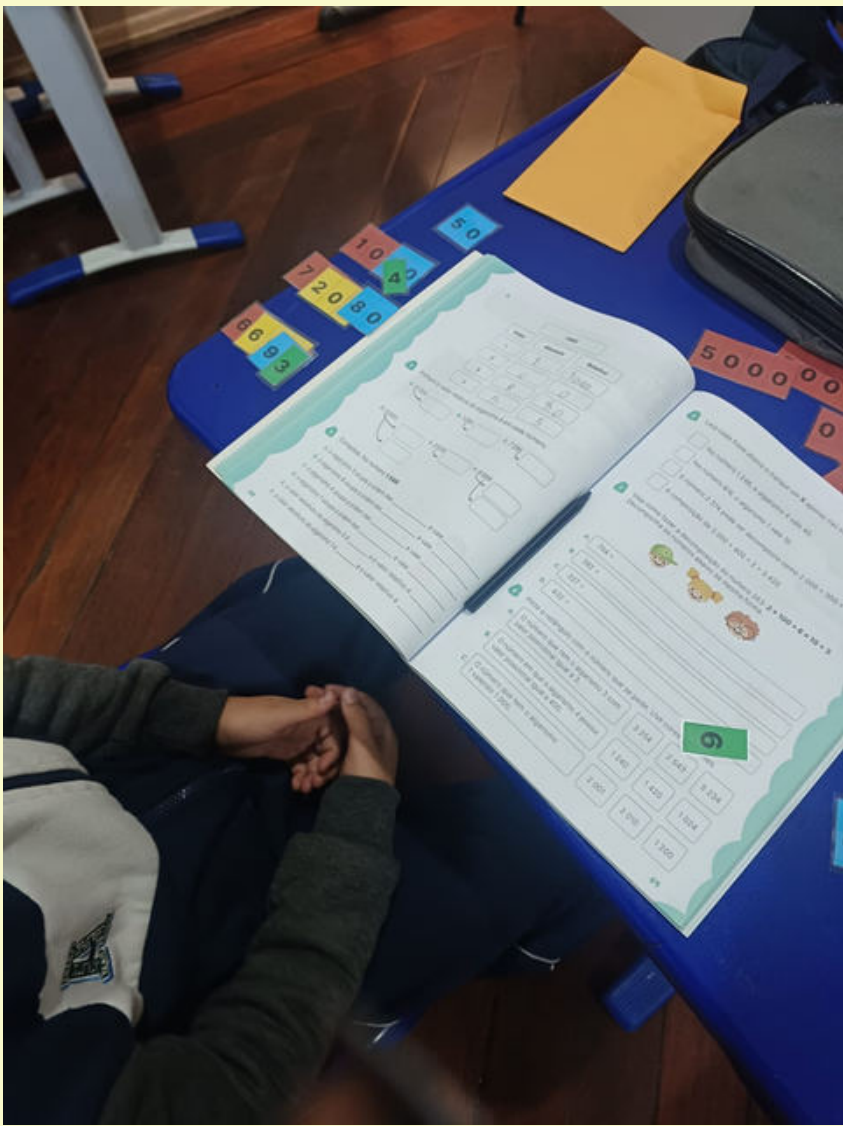
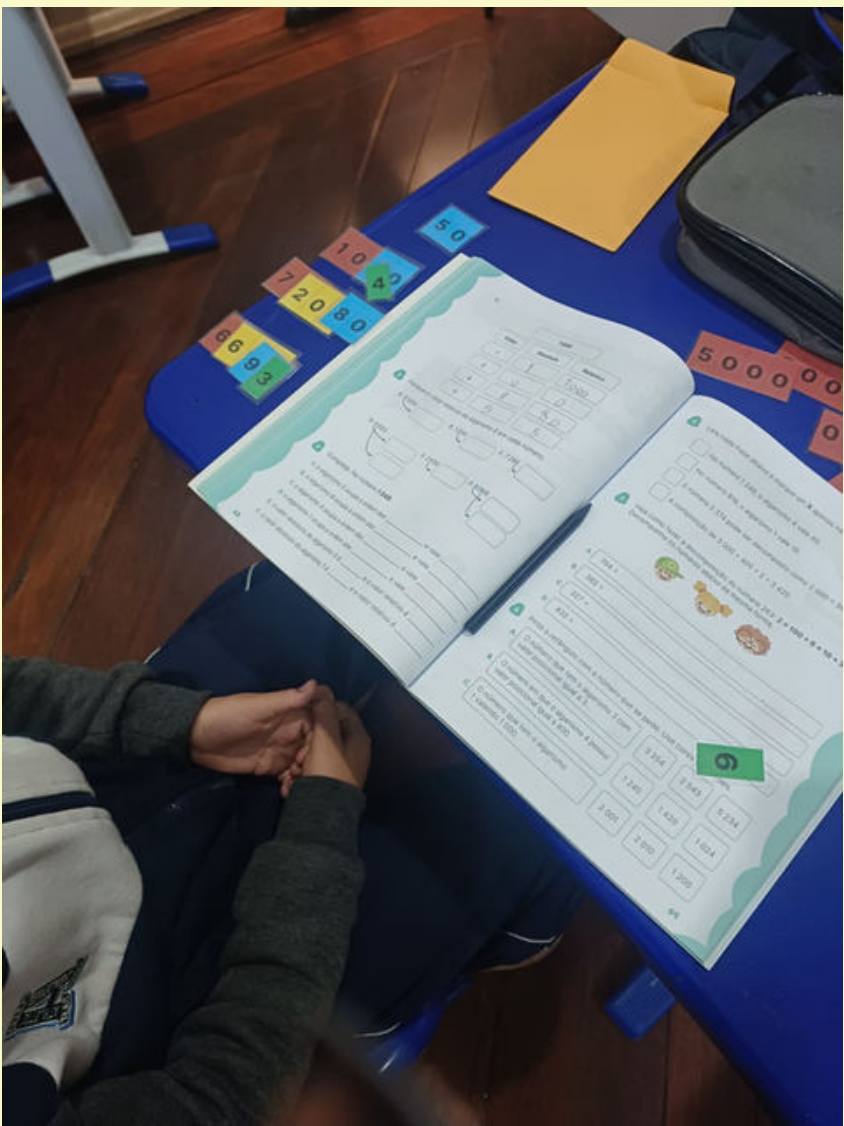
- Utilização das fichas para visualização clara da composição e decomposição.
- Conexão prática entre o valor posicional e a leitura/escrita por extenso dos números.

Ponto de Destaque (Diferencial da Prática)

O grande diferencial do projeto foi a transição gradativa e concreta para a abstração do valor posicional. Ao aliar a manipulação tátil do Material Dourado às Fichas Sobrepostas, os alunos deixaram de memorizar regras mecânicas para compreender, na prática, por que e como o número muda de valor ao trocar de posição. A vivência das trocas físicas transformou o aprendizado das quatro ordens numéricas e das operações de adição e subtração em uma experiência significativa, reflexiva e natural para as crianças.

Para enriquecer o relato :





Roberta Adriana Macedo Bertanha

4º Ano A

Escola: E.M.E.F 'Profª. Maria Aparecida Pagoto Moraes''

Período em que foi realizada: Início maio/26

Conteúdo programático: Consolidação da fluência leitora, ampliação do vocabulário, compreensão leitora e interpretação crítica de gêneros textuais diversos.

Campos de experiência: Não se aplica, pois a prática foi desenvolvida no 4º ano do Ensino Fundamental.

Unidades temáticas:

Língua Portuguesa

Leitura/Escuta e Fluência: (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Análise Linguística/Semiótica: (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais; (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.

Compreensão Leitora: (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global; (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos; (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto; (EF15LP13) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social.

Oralidade: (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Matemática:

Grandezas e Medidas (Medida de tempo): (EF04MA22) Ler e registrar horas em relógios digitais e analógicos, reconhecendo a relação entre horas e minutos e entre minutos e segundos; (EF04MA23) Reconhecer temperatura e intervalo de tempo como grandezas mensuráveis e resolver problemas que envolvam a medição dessas grandezas, utilizando unidades de medida usuais e instrumentos adequados (relógios, cronômetros, etc.).

Objetivos de aprendizagens ou conhecimentos:

Desenvolver a fluência, a precisão e o ritmo de leitura em alunos com defasagem ou insegurança (EF35LP01).

Ampliar o repertório lexical, a decodificação e a compreensão leitora de forma progressiva (EF04LP01, EF35LP03, EF35LP05).

Fomentar o gosto e o interesse pela leitura por meio de estratégias lúdicas, interativas e de escuta/oralidade (EF15LP09, EF15LP13).

Desenvolver a noção de estimativa, contagem e medição de tempo de leitura através de cronômetros, ampulhetas e ferramentas digitais (EF04MA22, EF04MA23).

Descrição da prática/vivência: A prática pedagógica foi construída de forma gradual, buscando respeitar o ritmo de aprendizagem das crianças e, ao mesmo tempo, tornar os momentos de leitura mais significativos, prazerosos e motivadores. As atividades foram organizadas em diferentes etapas, envolvendo conscientização, registro individual, aumento progressivo das dificuldades e, principalmente, ludicidade.

O trabalho teve início com a apresentação da proposta de criação de um caderno exclusivo para as atividades de fluência e ampliação do vocabulário. Para que as crianças se sentissem parte da construção desse material, a turma participou da escolha de seu nome por meio de uma votação. O título vencedor foi “Caderno Inteligente”, sugerido pela aluna Yasmin.

Na primeira página, cada estudante foi convidado a desenhar seu próprio autorretrato no espaço intitulado “Meu Caderno Inteligente”. Esse momento foi muito significativo, pois, além de possibilitar a personalização do material, abriu espaço para conversar sobre as características de cada

criança, a diversidade, o respeito e a importância de reconhecer e valorizar as diferenças. Para finalizar essa etapa, realizamos uma brincadeira de reconhecimento facial, na qual a turma precisava descobrir a quem pertencia cada desenho. A atividade proporcionou momentos de interação, descontração e valorização da identidade de cada estudante .

As atividades foram desenvolvidas respeitando uma sequência de dificuldades. Inicialmente, trabalhamos o nome completo de cada criança e, posteriormente, as quatro formas de grafia das vogais, os encontros vocálicos, a leitura de palavras simples e a elaboração de listas temáticas.

Após a construção das listas, os estudantes realizavam o registro escrito das palavras no caderno e, ao final da aula, faziam a leitura dos termos trabalhados. Dessa maneira, escrita e leitura eram desenvolvidas de forma integrada e significativa .

Com o passar das aulas, os desafios foram aumentando gradativamente. Passamos para o trabalho com sílabas complexas, textos curtos, rimas e trava-línguas. Para que todos pudessem participar e ganhar confiança, as leituras aconteciam em diferentes momentos: primeiro de maneira silenciosa, depois coletivamente, com a participação de toda a turma, e, por fim, individualmente, em voz alta. Essa sequência permitiu que as crianças se preparem antes de realizar a leitura diante dos colegas, diminuindo a insegurança e favorecendo o desenvolvimento da fluência leitora .

Para tornar os momentos de leitura ainda mais envolventes, foram introduzidas pequenas “competições de leitura”. Inicialmente, utilizamos o cronômetro do celular, estabelecendo o tempo-limite de dois minutos. Ao final das aulas, os alunos que desejavam participar se voluntariaram para realizar a leitura, e a atividade despertava grande expectativa entre as crianças.

Com a evolução da turma, os recursos utilizados para a marcação do tempo também foram diversificados. Passamos a utilizar ampulhetas, a lousa digital e o recurso visual Online Stopwatch, apresentado às crianças como a “Bomba Digital”. O tempo foi posteriormente reduzido para um minuto, acompanhando o desenvolvimento da turma e tornando o desafio mais estimulante .

É importante destacar que a proposta não tinha como objetivo simplesmente apontar quem lia mais rápido. O principal propósito era incentivar cada criança a perceber sua própria evolução, superar desafios e sentir-se capaz de realizar aquilo que, inicialmente, poderia parecer difícil. Assim, a medição do tempo foi transformada em uma brincadeira e deixou de representar uma cobrança ou punição.

“Brincadeira dos Detetives”

Quando começamos a trabalhar com textos curtos, introduzimos a estratégia dos “detetives”. A ideia era transformar a compreensão leitora em uma investigação. Depois da leitura, as crianças precisavam procurar pistas no texto para descobrir quem eram os personagens, onde a história acontecia, qual era o gênero textual e qual seria a ideia principal. A proposta despertou curiosidade e fez com que os estudantes passassem a olhar para o texto com mais atenção. Em vez de responder às perguntas apenas como uma obrigação, eles eram convidados a investigar, levantar hipóteses e encontrar as respostas nas próprias pistas oferecidas pelo texto .

Ponto de destaque: Um dos aspectos mais significativos observados durante a prática foi o aumento do envolvimento dos estudantes. O caráter lúdico das atividades contribuiu para que as crianças participassem de maneira mais espontânea e confiante e desenvolvessem a autoconfiança.

Alguns alunos que inicialmente demonstravam resistência, vergonha ou maior dificuldade diante das situações de leitura passaram a se oferecer para participar das competições. O desejo de superar os próprios desafios e acompanhar a evolução dos colegas funcionou como um importante estímulo.

Nesse processo, foi possível perceber que pequenas conquistas passaram a ser valorizadas pelas próprias crianças. Ler uma palavra que antes parecia difícil, conseguir concluir um texto ou melhorar o próprio tempo tornou-se motivo de comemoração. Dessa forma, a prática contribuiu não apenas para o desenvolvimento da fluência leitora e do vocabulário, mas também para o fortalecimento da autoestima e da confiança dos estudantes.

A proposta também possibilitou uma aproximação significativa entre os componentes de Língua Portuguesa e Matemática. A contagem, a estimativa e a medição do tempo foram incorporadas naturalmente às atividades de leitura, permitindo que os estudantes percebessem que diferentes conhecimentos podem dialogar dentro de uma mesma experiência.

A utilização do tempo como parte da brincadeira transformou a leitura em um desafio prazeroso, afastando o caráter punitivo que muitas vezes pode estar associado ao erro ou à dificuldade. O mais importante passou a ser perceber o avanço de cada criança, respeitando seu processo e incentivando-a a continuar tentando.

Assim, o “Caderno Inteligente” tornou-se mais do que um simples material de registro. Ele passou a representar um espaço de construção, descoberta e superação, no qual cada estudante pôde acompanhar seu próprio percurso de aprendizagem. A leitura foi sendo apresentada não apenas como uma habilidade a ser desenvolvida, mas como uma experiência que poderia envolver brincadeira, interação, curiosidade e, principalmente, a sensação de ser capaz de aprender.

Para enriquecer o relato :

